



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

Bruno Ferreira França

AUTORRETRATO: EXPLORANDO O OLHAR

Orientação: Prof. Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ)

Rio de Janeiro

Julho 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA

BRUNO FERREIRA FRANÇA - 119147739

AUTORRETRATO: EXPLORANDO O OLHAR

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Setor Pintura, Dep. De
Artes Base da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Curso de Graduação em Pintura, como
requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Pintura.

Orientador: Prof. Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ)

RIO DE JANEIRO
2023

CIP - Catalogação na Publicação

F383a Ferreira França, Bruno
 AUTORRETRATO: EXPLORANDO O OLHAR / Bruno Ferreira
 França. -- Rio de Janeiro, 2023.
 69 f.

 Orientador: Rafael Bteshe.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas
 Artes, Bacharel em Pintura, 2023.

 1. Desenho. 2. Pintura. 3. Autorretrato. I. Bteshe,
 Rafael, orient. II. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA**

AUTORRETRATO: EXPLORANDO O OLHAR

Bruno Ferreira França
DRE: 119147739

O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação online. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.

Aprovado com grau _____ em: ____ / ____ / ____

Local: _____

Prof. Dr. Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ) – orientador

Prof. Me. Cristiano Nogueira (BAF/EBA/UFRJ)

Prof. Dr. Júlio Sekiguchi (BAB/EBA/UFRJ)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda o autorretrato como ferramenta para o estudo da forma no desenho e na pintura. Ao abordar esse tema, o autor compartilha sua experiência ao longo de sua graduação no Curso de Pintura e faz uma análise dos conhecimentos adquiridos em sua jornada e os processos de estudos desenvolvidos para chegar então a sua conclusão. A pesquisa aborda as técnicas de grafite e carvão sobre papel, óleo sobre tela e pintura digital. O trabalho apresenta um panorama do que o autor produziu no passado, comparando com o que está produzindo agora em uma análise crítica e reflexiva.

Palavras-chave: autorretrato, desenho, pintura, observação, pintura digital, construção.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Autorretratos.....	8
Figura 2: Estudos de autorretrato I.....	9
Figura 3: Autorretrato em 3/4.....	10
Figura 4: Estudos de autorretrato II.....	11
Figura 5: Autorretrato na sombra.....	12
Figura 6: Escolha de lentes afetam a aparência.....	13
Figura 7: Croqui de observação.....	15
Figura 8: Estudo linear de natureza morta.....	16
Figura 9: Estudo de natureza morta I.....	18
Figura 10: Estudo de natureza morta II.....	19
Figura 11: Estudo de ovos a partir de natureza morta.....	20
Figura 12: Estudo de natureza morta III.....	21
Figura 13: Estudo de natureza morta IV.....	22
Figura 14: Estudos de perspectiva à mão livre realizados de memória.....	23
Figura 15: Análise sobre funcionalidade da perspectiva cônica.....	24
Figura 16: Análise de construção dos sólidos básicos.....	25
Figura 17: Estudo de criação de formas complexas em perspectiva de memória.....	27
Figura 18: Bandeira de Mello demonstrando o pensamento de caixa na cabeça e detalhes do rosto.....	28
Figura 19: Bandeira de Mello demonstrando construção do olho.....	29
Figura 20: Bandeira de Mello demonstrando construção do nariz.....	29
Figura 21: Pensamento da perspectiva de paralelepípedos aplicado à construção da cabeça.....	30
Figura 22: Estudo de simplificação da forma da cabeça.....	31
Figura 23: Estudo da construção das proporções do crânio para disciplina de Desenho Anatomico I.....	32
Figura 24: Estudos da construção da cabeça para disciplina de Desenho Anatômico I.....	33
Figura 25: Estudo da estrutura da cabeça para disciplina de Desenho Anatômico I.....	34
Figura 26: Estudos da estrutura da cabeça I.....	35
Figura 27: Estudo de crânio a partir do natural em aula.....	35
Figura 28: Estudo de crânio a partir do natural.....	36
Figura 29: Planos da cabeça <i>Asaro's head</i>	37
Figura 30: Estudo de criação de planos a partir de retratos.....	38
Figura 31: Planos da cabeça.....	39
Figura 32: Estudo de planos a partir do autorretrato I.....	40
Figura 33: Estudo de planos da <i>Asaro's head</i>	41
Figura 34: Estudo de planos a partir do autorretrato II.....	42
Figura 35: Estudos de retrato.....	44
Figura 36: Autorretrato do espelho I.....	45

Figura 37: Autorretrato do espelho II.....	46
Figura 38: Autorretrato na mancha I.....	47
Figura 39: Autorretrato na mancha II.....	48
Figura 40: Autorretrato em escala de cinzas I.....	49
Figura 41: Autorretrato em escala de cinzas II.....	50
Figura 42: Pensamento da esfera no Autorretrato em escala de cinzas.....	51
Figura 43: Autorretrato experimental I.....	52
Figura 44: Autorretrato experimental I em escala de cinzas.....	53
Figura 45: Autorretrato experimental II.....	54
Figura 46: Autorretrato experimental II em escala de cinzas.....	55
Figura 47: Autorretrato experimental na mancha.....	56
Figura 48: Pensamento de planos no Autorretrato experimental na mancha.....	57
Figura 49: Autorretrato sob luz vermelha,.....	58
Figura 50: Croqui em óleo do Autorretrato sob luz vermelha.....	59
Figura 51: Autorretrato sob luz vermelha em escala de cinzas.....	60
Figura 52: Autorretrato sob luz vermelha com valores desorganizados.....	60
Figura 53: Autorretrato sob luz vermelha com cores invertidas,.....	61
Figura 54: Autorretrato experimental III.....	62
Figura 55: Comparação de dois Autorretratos, ano de 2021 à esquerda e direita do ano de 2023.....	63
Figura 56: Comparação de dois Autorretratos, ano de 2019 à esquerda e direita do ano de 2023.....	64
Figura 57: Processo da criação pictórica.....	66
Figura 58: Exposição individual: A pintura digital como meio exploratório no Autorretrato.....	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A FOTOGRAFIA E O NATURAL COMO OBJETO DE ESTUDO.....	13
1.1. A FOTOGRAFIA COMO REFERÊNCIA.....	13
1.2. O DESENHO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO NATURAL.....	15
2. A GEOMETRIZAÇÃO DAS FORMAS.....	23
2.1. A PERSPECTIVA.....	23
2.2. A ANATOMIA	31
3. OS VALORES TONAIIS E O PENSAMENTO DE MANCHA NA	
PINTURA.....	43
CONCLUSÃO.....	63
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A – ETAPAS NO PROCESSO DA CRIAÇÃO.....	66
APÊNDICE B – EXPOSIÇÃO VIRTUAL INDIVIDUAL.....	67

INTRODUÇÃO

Ao ingressar na Escola de Belas Artes no segundo semestre de 2019 me senti muito realizado, o Curso de Pintura despertou minha atenção, especialmente devido à sua herança de mais de 200 de história de ensino de artes visuais no Brasil. Os aprendizados das técnicas tradicionais de desenho e pintura que perpassam o tempo me despertavam interesse junto com a possibilidade de aulas de Desenho de Modelo Vivo.

O meu aprendizado prévio sobre desenho e pintura se deu a partir de livros e informações pesquisadas na internet. Sempre gostei de desenhar e pintar no *tablet* do computador, mas simultaneamente sentia a vontade de melhorar meu desenho a partir de técnicas tradicionais.

Porque desenhar o autorretrato? Bem, através dele eu posso expressar meu temperamento e visão de uma forma que minha personalidade interior possa ser revelada.

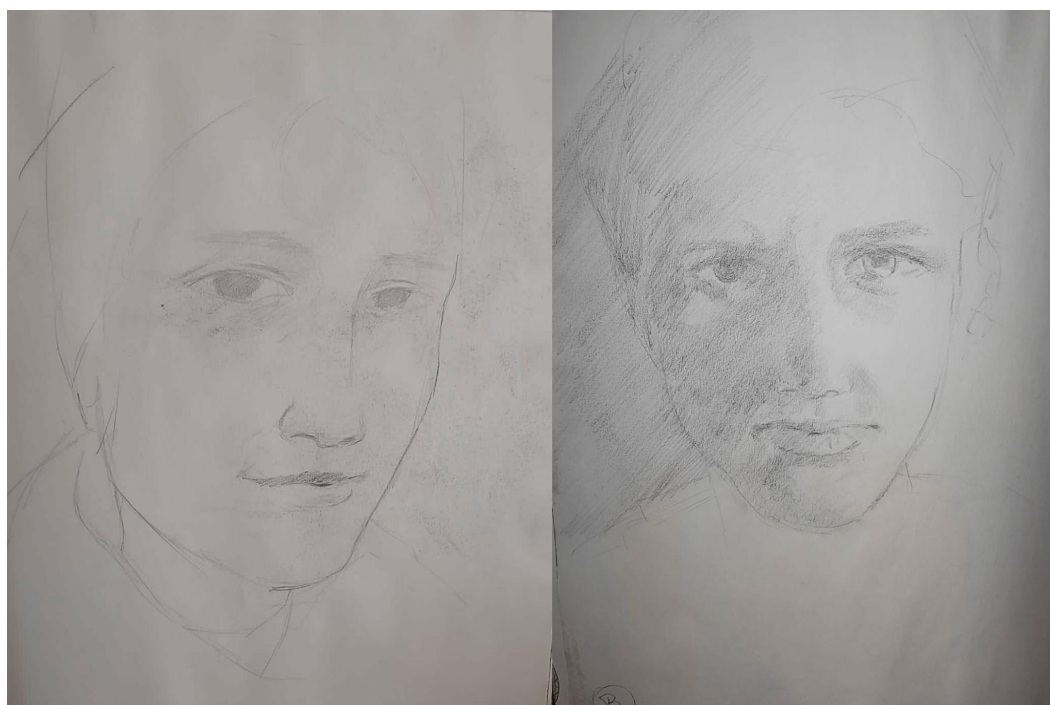


Figura 1
Autorretratos, 2019.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm cada

Os desenhos de autorretrato acima foram realizados no primeiro período do Curso, na disciplina Criação Pictórica I, ao realizar esses trabalhos eu tinha muito pouco treinamento

em técnicas e processos de desenho, meus conhecimentos sobre os materiais eram mais limitados então eu procurei representar esses autorretratos diretamente. Infelizmente após poucos meses de estudo presencial na universidade, no primeiro semestre de 2020 as aulas foram suspensas por conta da pandemia da COVID 19, sendo então substituídas pelo modo de Ensino a Distância (EaD). Durante esse período tive meus primeiros contatos com professores especialistas em técnicas tradicionais do desenho e da pintura, dos quais destaco o professor Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ), orientador desta pesquisa, e Cristiano Nogueira (BAF/EBA/UFRJ).

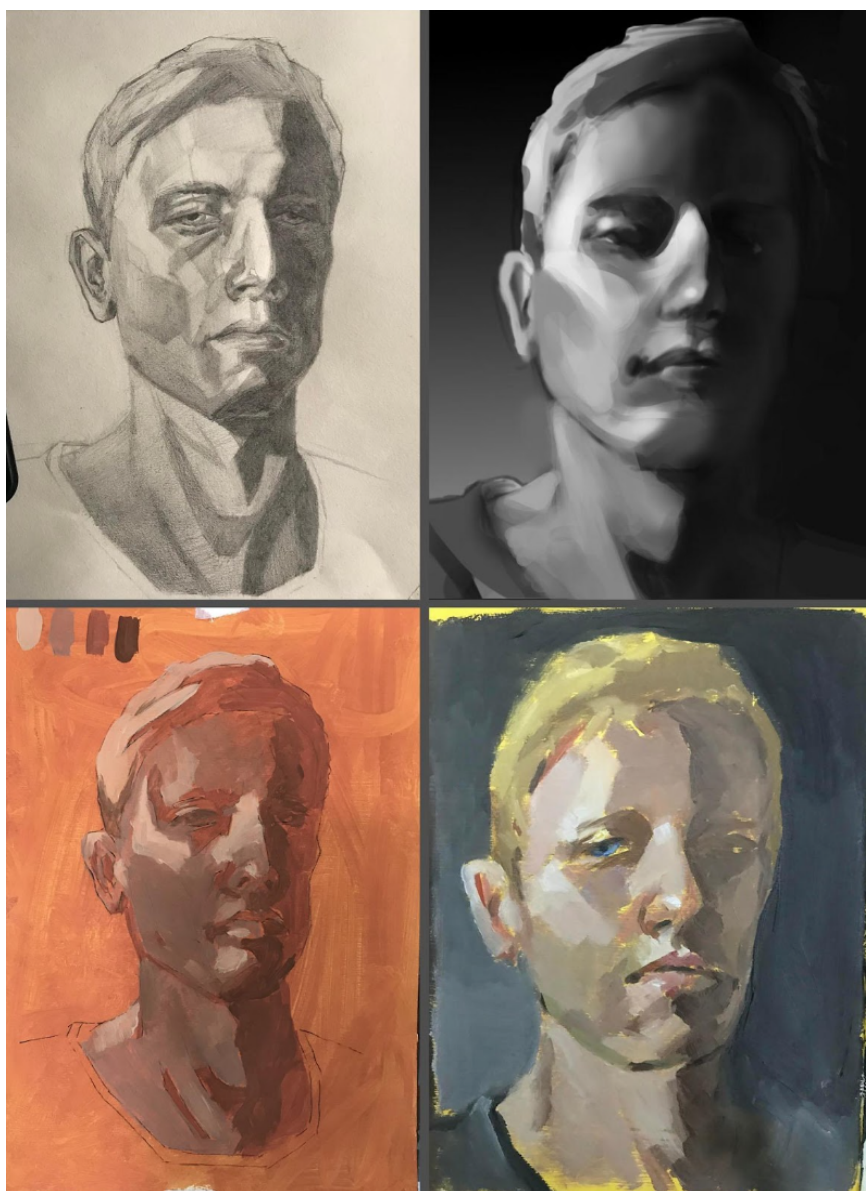


Figura 2

Estudos de autorretrato I, 2021.

Grafite sobre papel, pintura digital, óleo sobre papel e óleo sobre papel (ordem de direita para esquerda, cima para baixo), Dimensões variadas

Nas imagens acima podemos notar que meu pensamento na busca de manchas e planos no desenho e na pintura já se iniciava em 2021, nesse período já podemos notar que meu pensamento estava muito menos focado em um resultado final mas sim em uma investigação da construção no meu processo de criação. Desde que entrei na graduação eu sempre tive interesse nas técnicas de grafite, óleo e digital, e durante minha graduação, tive a oportunidade de produzir utilizando essas diferentes ferramentas e assim pude ter uma experiência mais múltipla do que aprendia sobre os processos de desenho e pintura.



Figura 3
Autorretrato em 3/4 2021.
Óleo sobre papel, 29,7 x 42cm

Com o retorno das aulas presenciais em 2022, tive a valiosa oportunidade de conhecer pessoalmente os professores que anteriormente só conhecia através das aulas online. A experiência de estar fisicamente presente nas aulas trouxe uma nova dimensão ao meu aprendizado. Durante este primeiro retorno presencial, pude aprender mais sobre técnicas de pintura e desenho, observando o professor demonstrar o modo com que se porta e segura o lápis, como mexe as mãos e o corpo enquanto trabalha. O aprendizado se torna muito mais aprofundado diante do processo, pois pelo EaD estamos limitados a qualidade de conexão e das câmeras, que por mais que sejam boas, não são capazes de capturar todos os detalhes de uma demonstração ou correção que uma aula presencial oferece.

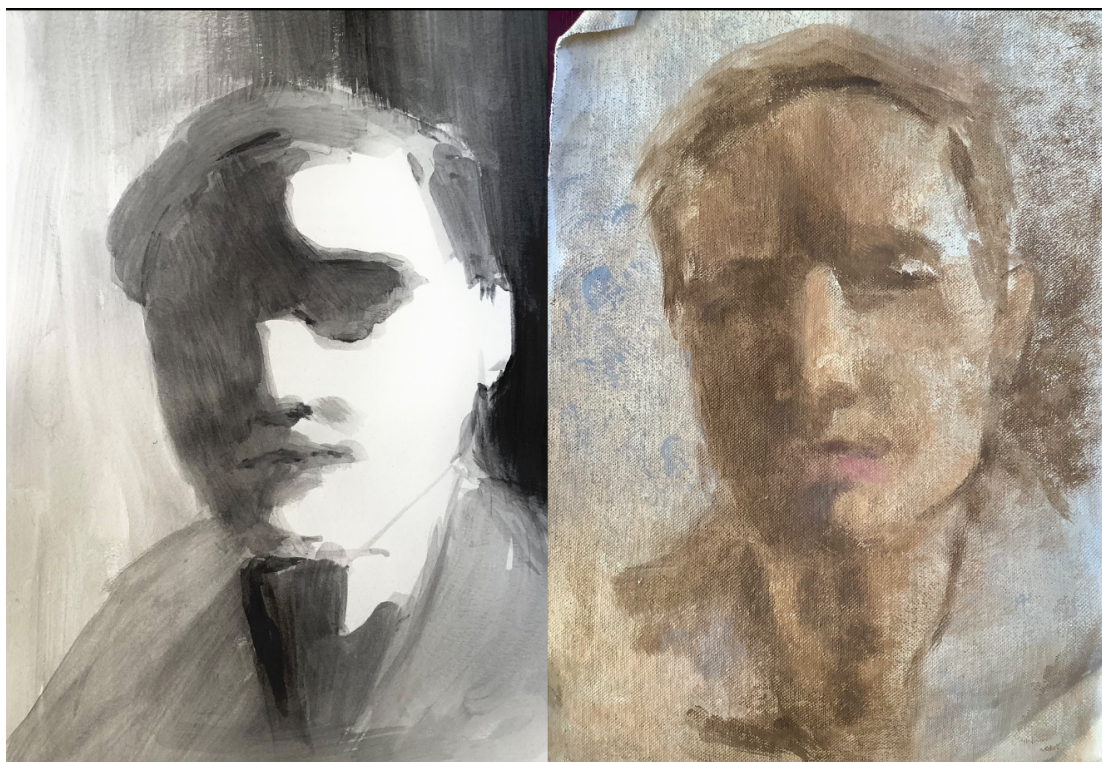


Figura 4

Estudos de autorretrato II, 2022.

Carvão aguado sobre papel (a esquerda), Óleo sobre tela (a direita), 21 x 29,7cm cada

A minha proposta quando pintei os autorretratos em 2022 era explorar a mancha e a materialidade na pintura. Através de diversas camadas eu fui trabalhando a sobreposição de cores a fim de criar camadas finas que trouxessem a luminosidade da translucidez de camadas sobrepostas. Em determinadas áreas eu deixei o fundo da pintura respirar, enquanto em outras eu explorei muito as texturas. Um dos arrependimentos que tive foi o erro de aplicar as opacidades muito cedo no processo da pintura, isso fez com que eu perdesse cedo muitas

camadas que estavam amarradas em determinadas áreas. O resultado final ficou interessante, pois teve uma variedade de texturas trabalhadas com finas camadas e empastamentos. Trabalhei com o pincel, espátula e meus dedos.

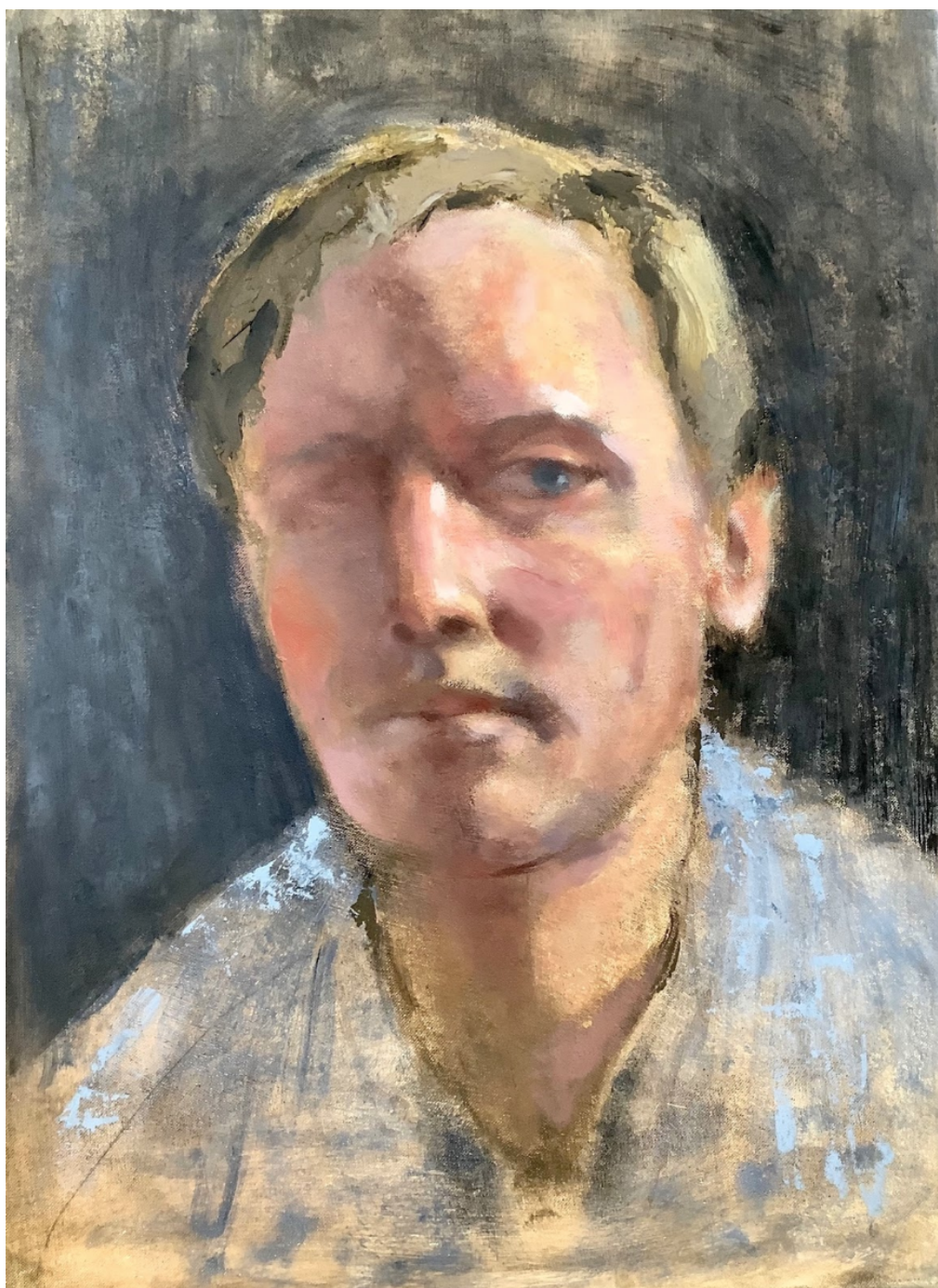


Figura 5
Autorretrato na sombra, 2022.
Óleo sobre madeira, 42 x 59,4cm

Com o retorno presencial, iniciei as aulas de Desenho de Modelo Vivo. Infelizmente, durante alguns meses, a contratação de modelos foi suspensa na Universidade, o que se tornou um obstáculo significativo para o desenvolvimento da prática do desenho de observação. Ainda assim, apesar de todas essas dificuldades, fui encontrando modos de continuar os estudos de observação, fundamentais no âmbito desta pesquisa. Nesse contexto, além dos professores já citados, destaco a orientação dos professores Julio Sekiguchi (BAB/EBA/UFRJ), Ricardo Pereira (BAB/EBA/UFRJ), Martha Werneck (BAB/EBA/UFRJ), Marcelo Duprat (BAB/EBA/UFRJ), Luana Manhães (BAF/EBA/UFRJ), Marcelus Gaio (BAF/EBA/UFRJ), Frederico Carvalho (BAF/EBA/UFRJ) e do Prof. Lydio Bandeira de Mello, este último através das aulas realizadas em seu ateliê particular.

1. A FOTOGRAFIA E O NATURAL COMO OBJETO DE ESTUDO

1.1 A FOTOGRAFIA COMO REFERÊNCIA

Durante o desenvolvimento dos meus trabalhos, utilizei essencialmente duas referências: a observação do natural e de imagens fotográficas. Ao longo dos meus estudos, na maior parte das vezes, eu utilizei referências fotográficas, principalmente nos trabalhos de pintura digital. A fotografia como referência na criação artística é amplamente utilizada por diversos artistas, apesar de ser conveniente e de fácil acesso, possui algumas limitações que qualquer um que as utilize precisa estar ciente.



Figura 6

Escolha de lentes afetam a aparência.

Fonte: nofilmschool.com

Acesso em 20 de junho de 2023.

As principais vantagens de desenhar a partir de fotografias residem na facilidade de acesso à referência. Uma foto é um objeto estático que pode ser mantido indefinidamente como uma fonte de inspiração. Ela captura um momento específico, registrado pelos gostos e escolhas de uma pessoa. Além disso, as fotografias oferecem vantagens adicionais, como a possibilidade de edição, compartilhamento e impressão para uso como referência. Em alguns casos, as fotos também podem ser usadas como decalque para auxiliar no processo de desenho, tornando-o mais fácil e rápido. No entanto, sem o devido controle do equipamento e da luz, a fotografia pode acabar não capturando a atmosfera e a emoção presentes na observação direta. A fotografia é o registro de uma interpretação visual realizada por um indivíduo específico, de modo que as imagens produzidas já carregam em si a perspectiva da pessoa que capturou a imagem. Além disso, a rigidez das formas estáticas nas fotos muitas vezes não consegue transmitir a fluidez e a vitalidade que a observação direta da natureza proporciona.

Em suas aulas, o artista e professor Lydio Bandeira de Mello costuma enfatizar a importância dos exercícios do natural, em oposição a um trabalho realizado a partir de referências fotográficas. Nesse caso, temos a possibilidade de ver o objeto a ser representado de diversos ângulos, observar a mudança de luz, de atmosfera, sua personalidade, sentir seu cheiro, som e outros detalhes que não encontramos quando trabalhamos a partir de referências fotográficas, pois estamos limitados à superfície bidimensional da imagem. São muitas as questões que tornam a experiência de trabalhar a partir de uma referência do natural mais complexa e abundante em detalhes. Ao desenhar do natural, o artista se depara com um objeto em constante movimento, uma luz em constante mudança. Se for um objeto orgânico podemos observar seu envelhecimento, sua composição, fatores externos como o tempo, e o próprio funcionamento da natureza. Todas essas nuances e mudanças que a observação direta proporciona podem aprofundar o trabalho artístico, mas também pode trazer novos desafios para a criação, já que temos muitas variáveis que podem alterar o objeto e o tempo que é muitas vezes limitado.

No caso da utilização da fotografia como referência, é importante que o artista explore as possibilidades de manipulação da imagem oferecidas pelo seu equipamento, podendo variar os tipos de lentes, e os níveis de abertura do diafragma para o controle da quantidade de luz que vai entrar na câmera. É justamente a edição dos elementos compositivos, como a disposição dos objetos na cena, a iluminação, o enquadramento e os diversos efeitos especiais, o que permitirá criar uma imagem que possa transmitir ideias e emoções.

1.2. O DESENHO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DO NATURAL

O desenho de observação tem um papel muito importante no desenvolvimento da percepção. Um dos exercícios que realizei por bastante tempo para treinar a sensibilidade do olhar foram os *croquis*, desenhos de síntese realizados de modo rápido e dinâmico, como o da imagem abaixo, nos quais trabalhei o gestual. O intuito de *croquis* como esse é treinar meu olhar para a essência geral do que estou representando, tentando desenvolver a minha e sensibilidade sobre as formas e criar uma amarração geral das formas. Como aponta Nicolaidis, o processo de desenvolvimento da consciência e sensibilidade das formas é um processo que leva tempo e prática.¹

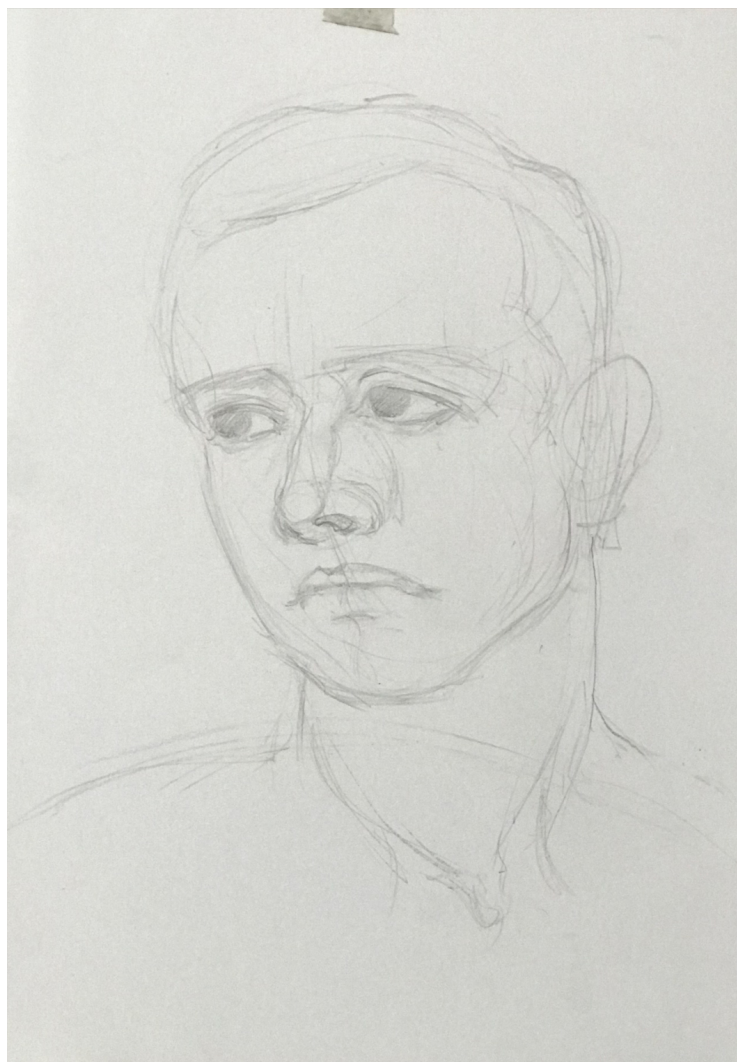


Figura 7
Croqui de observação, 2023.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm

¹NICOLAIDES, K. *The Natural Way to Draw*. Houghton Mifflin Company. Boston. 1969. p96.

O treinamento com *croquis* é essencial para o desenvolvimento do gestual e do movimento no desenho. Durante esses exercícios eu tento trabalhar com a mão mais solta, com leveza, utilizando os movimentos do eixo do ombro e não apenas do meu pulso, pois ativando o ombro aumento as possibilidades de movimento durante o desenho. Sinto que meus desenhos da época em que desenhava apenas com o pulso tinham um resultado muito mais duro e rígido, enquanto agora consigo linhas mais fluidas e orgânicas.

A metodologia da arte tradicional acadêmica é uma área pela qual me interesso. Um exercício muito utilizado em sua estrutura de ensino era o pensamento da prática de desenho a partir exercícios de objetos simples até chegar a estruturas mais complexas.² O estudo de naturezas mortas, por exemplo, possibilita o embate com os problemas da forma, em um arranjo controlado e estático, ideal nas primeiras etapas de desenvolvimento. Em meu caso, procurei trabalhar com arranjos simples de sólidos geométricos. O desenho a partir de sólidos se tornou importante no meu processo de criação, pois foi a partir desses exercícios que pude entender de maneira simplificada a construção e geometrização das formas. A simplificação do objeto observado em linhas retas me permitiu focar nos problemas pictóricos em etapas, auxiliando na construção da proporção e na harmonia geral da composição.

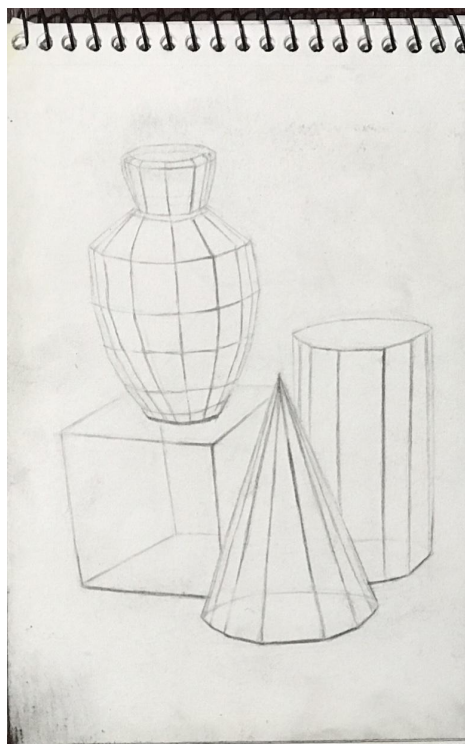


Figura 8

Estudo linear de natureza morta, 2022.
Grafite sobre papel, 14,8 x 21cm.

²PARKHURST. 1898. apud QUEIROZ, 2015, p.40

O trabalho com os sólidos se reflete na construção dos retratos, já que ambos acionam a simplificação da forma, o que se tornou uma etapa chave no meu processo de aprendizado. A compreensão de que todo objeto, não importa o quão complexo, pode ser simplificado em formas simples.³

No desenho de observação um dos primeiros problemas a serem resolvidos é a paginação, ou seja, quanto do espaço do papel eu irei utilizar para o desenho (formato), qual será a orientação da folha: vertical ou horizontal? Após essa etapa, meço suas proporções e desenho o objeto a partir de linhas retas. A fim de evitar erros de representação, esse pensamento de análise de proporções pode ser feito tanto mentalmente ou com uma ferramenta auxiliar como uma vareta.⁴ Esse estudo se tornou fundamental para desenvolver uma visão mais ampla e simplificada do objeto que estou estudando. Muitas vezes eu ficava perdido em tantos detalhes e não sabia por onde começar, de modo que esse processo me trouxe mais clareza e me permitiu separar os diversos problemas que surgem durante o desenho.

Após a estruturação linear, trabalho as luzes e sombras, também buscando o método de mapeamento simplificado. Resolvo o claro escuro comparando o local mais escuro e o mais claro do objeto. Em todos os casos, meu objetivo não é copiar exatamente o valor (tonalidade) que estou vendo, em uma cópia passiva, mas sim captar suas relações. Como aponta Darren Rousar, o contexto é um fator muito importante que se aplica também na observação correta da relação dos valores não da sua cópia passiva.⁵

³EVISTON, B. *The Art and Science of Drawing: Learn to Observe, Analyze, and Draw Any Subject*. Rocky Nook. San Rafael. 2021.

⁴EVISTON, Op. cit. 2021.

⁵ROUSAR, D. *Memory Drawing: Perceptual Training and Recall*. Velatura Press, LLC. Minnesota. 2013.

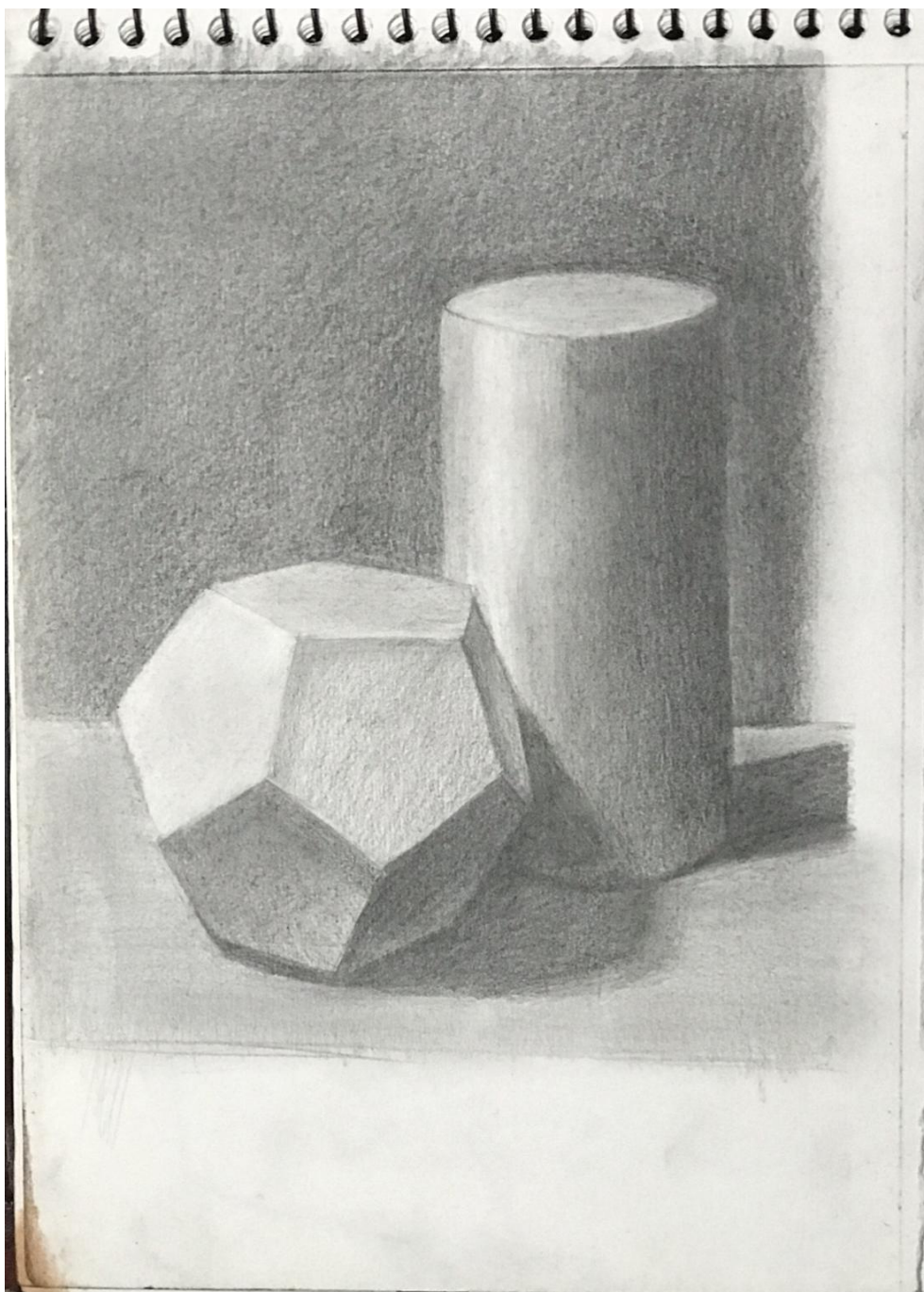


Figura 9

Estudo de natureza morta I, 2022.
Grafite sobre papel, 14,8 x 21cm

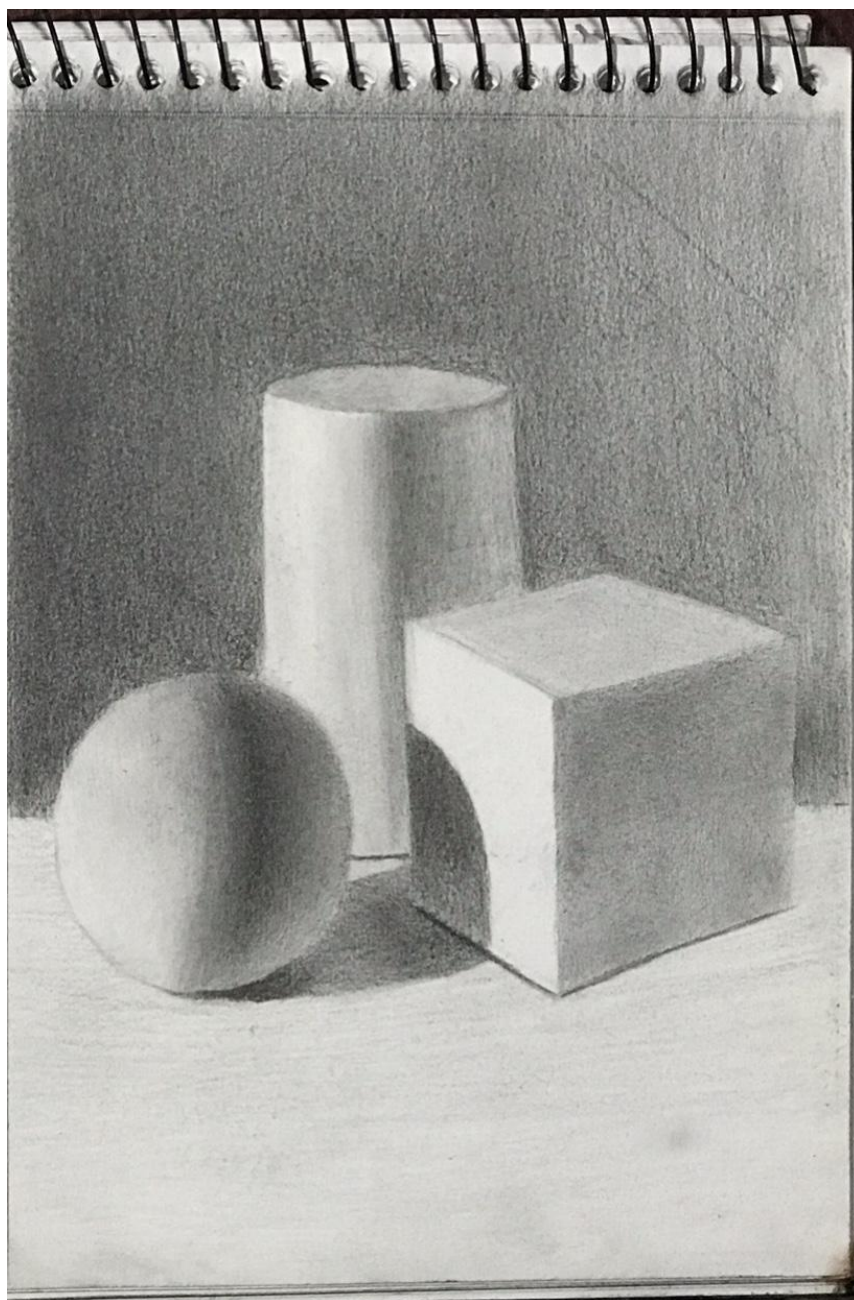


Figura 10
Estudo de de natureza morta II, 2022.
Grafite sobre papel, 14,8 x 21cm

O meu processo de raciocínio nesses exercícios foi sempre trabalhar do geral para o específico, esta forma de pensar evita a observação fragmentada do objeto que desejamos representar.⁶

⁶Mogilevtsev, V. *Fundamentals of Drawing*. 4art. São Petersburgo. 2007. p14.

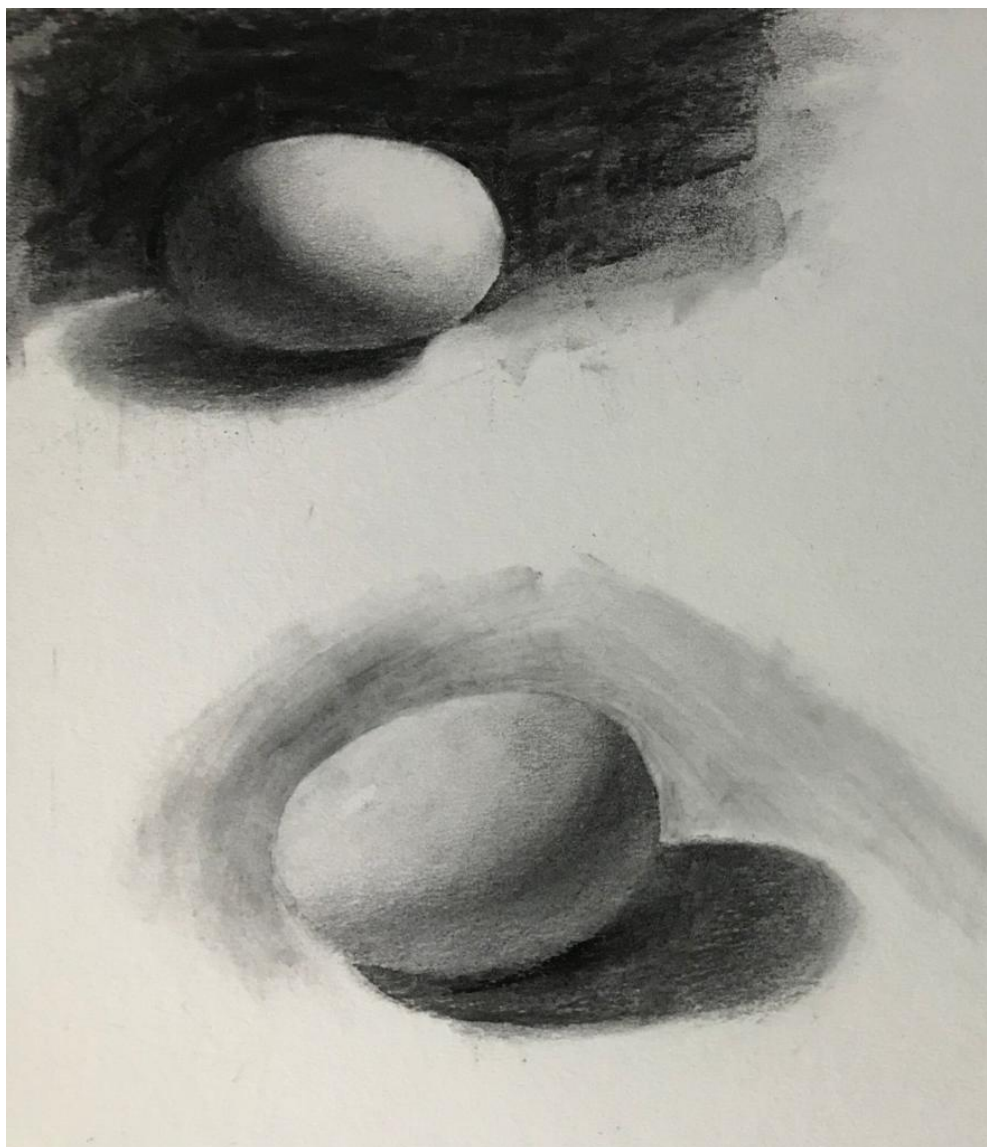


Figura 11
Estudo de ovos a partir de natureza morta, 2022.
Carvão sobre papel, 16,4 x 21cm

A utilização do carvão também foi um fator importante no estudo do claro escuro. Por ser um material que se espalha facilmente, favorece o desenho com as manchas, o que o torna o material seco que mais se aproxima da pintura.



Figura 12

Estudo de natureza morta III, 2022.

Óleo sobre papel, 21 x 29,7cm

Os exercícios do natural foram essenciais para meu desenvolvimento, porque foi a partir deles que tive acesso a outros pontos de visão, pude circundar o objeto, observar as mudanças da luz e assim entendê-lo em sua completude, e não apenas sua aparência externa, mas a lógica de funcionamento da própria natureza.

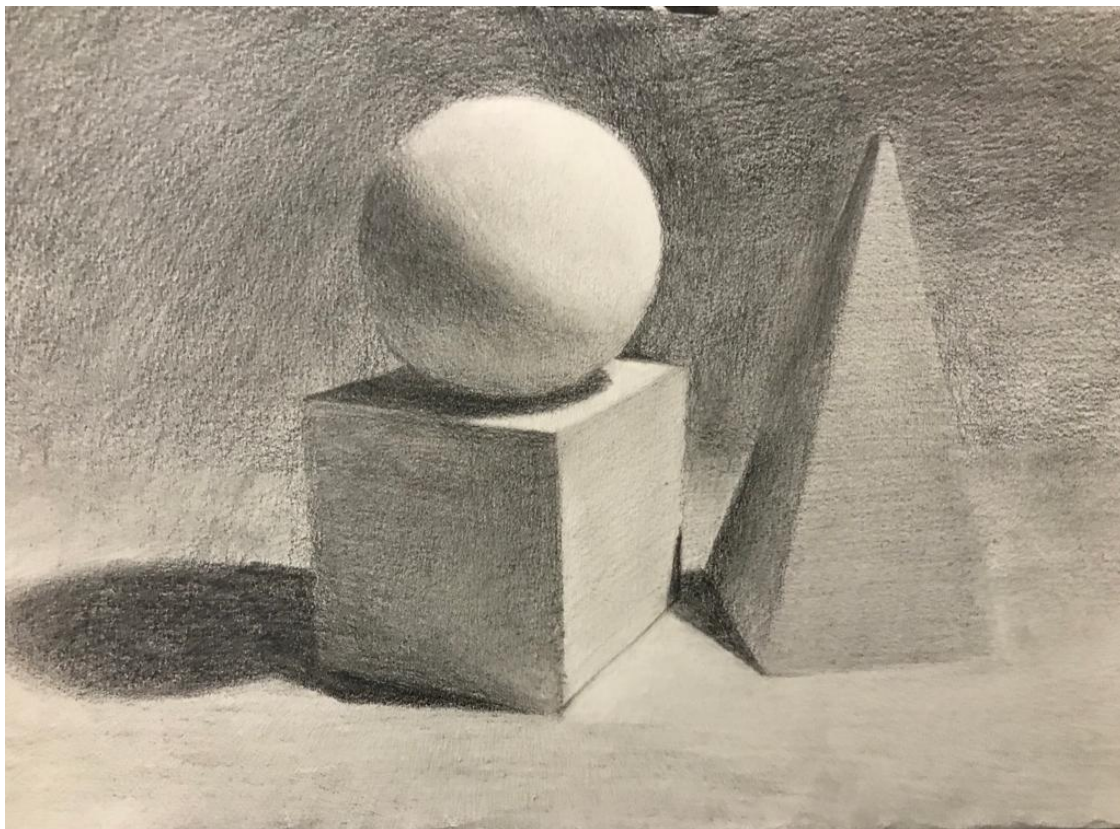


Figura 13
Estudo de natureza morta IV, 2023.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm

Quando trabalhava a partir de imagens fotográficas, tendia a representar os objetos recortados do fundo, com ênfase sobre os aspectos conceituais da imagem. Já após os estudos do natural passei a explorar mais a atmosfera da composição como um todo indivisível, como na imagem acima, em que os contornos se alternam em contrastes e fusões com o fundo, trazendo uma característica mais atmosférica ao meu trabalho.

2. A GEOMETRIZAÇÃO DAS FORMAS

2.1. A PERSPECTIVA

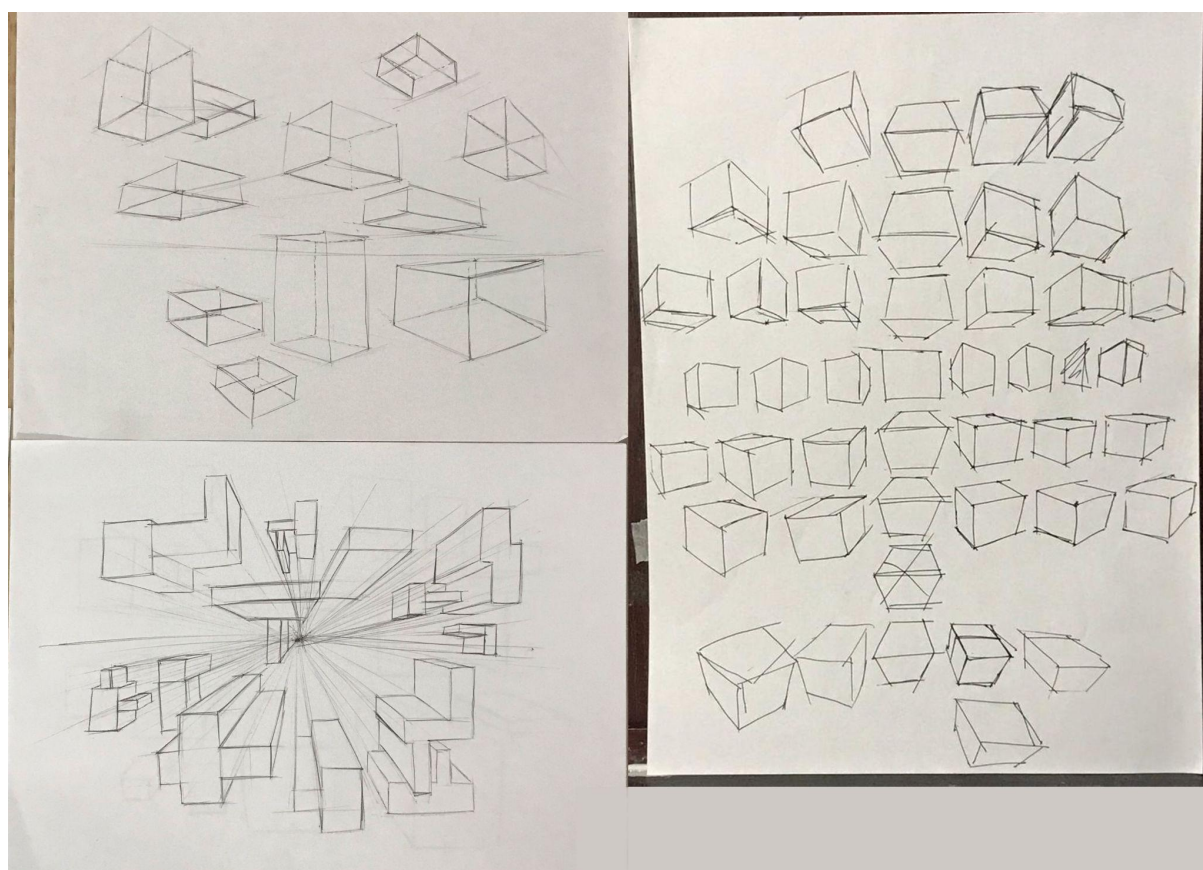


Figura 14

Estudos de perspectiva à mão livre realizados de memória, 2022.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm cada.

Durante a graduação, pude aprofundar os estudos sobre a perspectiva por meio de livros e manuais disponíveis na internet. Em 2022, tive a oportunidade de realizar a tradução do livro *Perspective Made Easy*, de Ernest Norling, no Projeto de Extensão Torre de Babel, junto a colegas de diferentes cursos da EBA e da Faculdade de Letras, sob a orientação do prof. Rafael Bteshe e da coordenadora do Projeto - Cila Borges. Assim, pouco a pouco, fui percebendo como o estudo deste sistema geométrico reverberava nos meus trabalhos, e mesmo nas pinturas.

O estudo da perspectiva é fundamental, pois nos ajuda a pensar em formas tridimensionais. A falta de conhecimento em perspectiva pode limitar nossas possibilidades

no desenho além de levar-nos a repetir vícios de visão ao desenhar. Como aponta Harold Speed, sem o conhecimento de perspectiva, os objetos podem acabar sendo desenhados com diferentes linhas do horizonte simultâneas, resultando em múltiplos pontos de vista de uma mesma cena, o que sem a devida intenção pode se tornar um problema para a composição. Ilustro tal exemplo nas imagens abaixo.⁷

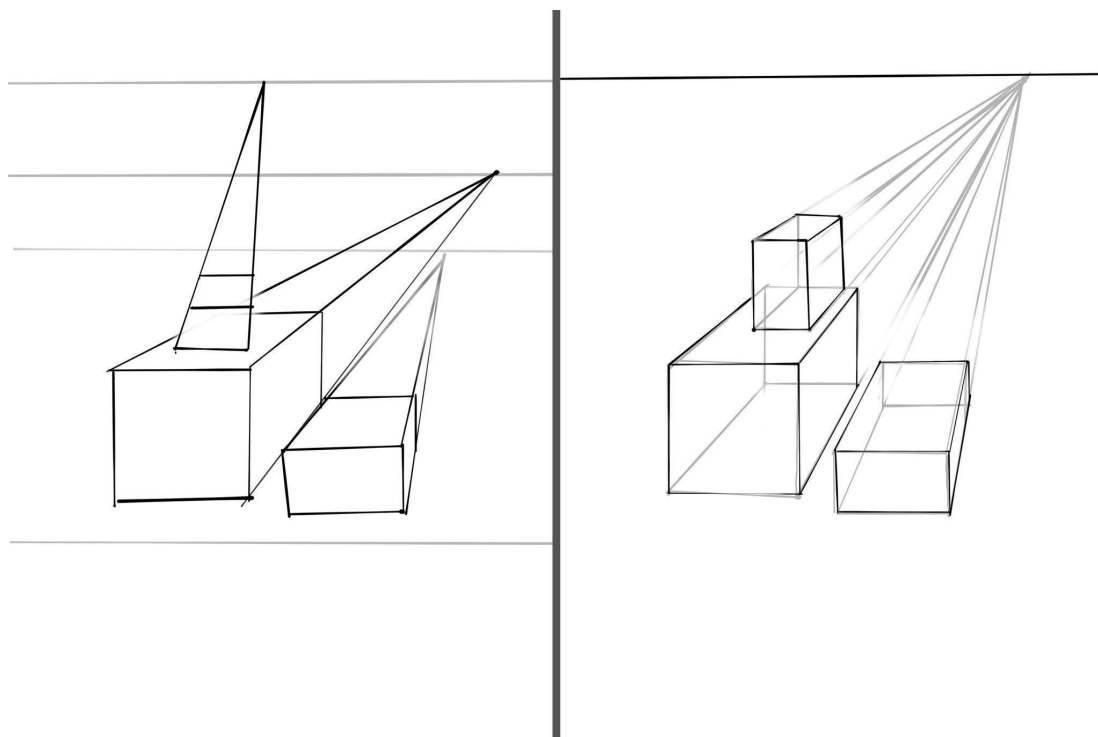


Figura 15

Análise sobre funcionalidade da perspectiva cônica , 2023.
Pintura digital, Dimensões variadas.

Dentre outras questões, nos estudos de natureza morta, por exemplo, busquei entender como representar a tridimensionalidade dos objetos, e nesse sentido, o sistema da perspectiva cônica se torna uma preciosa ferramenta para uma aproximação com as distorções criadas pelos olhos quando observam situações em profundidade.

Além de contribuir para uma representação mais precisa da ilusão criada pela nossa visão, estes conhecimentos sobre a perspectiva também aprofundam a compreensão da construção no desenho. Pois a perspectiva fornece uma estrutura sólida para a representação espacial dos objetos, permitindo que nós entendamos como as formas se relacionam entre si e como podemos criar uma ilusão de profundidade. Essa compreensão se tornou essencial no

⁷ SPEED, H. Practice and Science of Drawing. Dover Publications. New York. 1972.

meu processo, pois a partir dela eu pude construir desenhos mais sólidos e coerentes com o que eu enxergava, e também pude ir além do que conseguia enxergar a partir da observação.

A perspectiva permite não apenas representar o que estamos vendo, mas também construir as partes que não visualizamos devido a um determinado ponto de vista. Conforme demonstro na imagem abaixo, sabendo alguns pontos do objeto estudado, podemos a partir da perspectiva criar aqueles que não enxergamos, como se nossa visão pudesse atravessar as paredes e a materialidade da natureza.

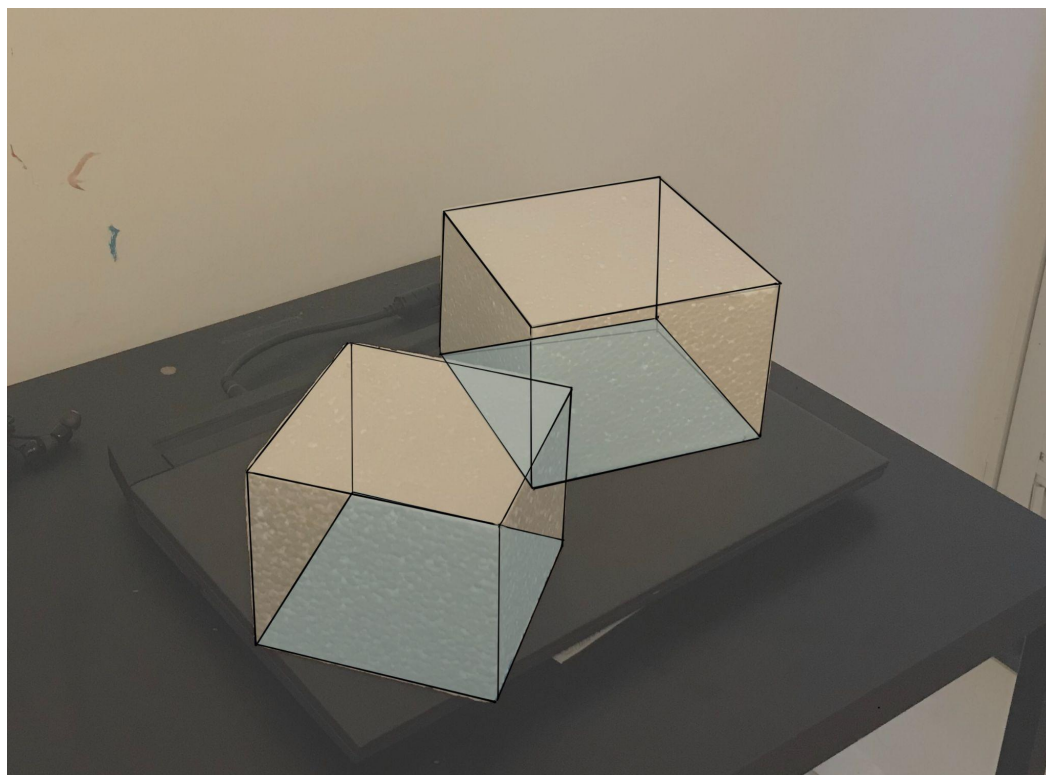


Figura 16

Análise de construção dos sólidos básicos, 2023.
Desenho digital sobre fotografia, Dimensões variadas.

Após um domínio das regras de perspectiva, ela se torna uma ferramenta poderosa no desenho à mão livre.⁸ Seja a partir de uma referência fotográfica ou do natural, dificilmente vamos ter a visão completa do objeto e a perspectiva auxilia nesse sentido. Como mostrado no exemplo acima, podemos construir as linhas a fim de encontrar os cantos que antes não estariam visíveis ao observador dos cubos da foto. A partir das linhas visíveis podemos chegar a esta construção do não visível.

⁸ROBERTSON, Scott. How to Draw. Design Studio Press, California, 2013

Seguindo essa lógica, podemos perceber que a perspectiva também é uma ferramenta útil no desenho de imaginação, no sentido de incitar as sensações de profundidade, volume e tridimensionalidade.

Lydio Bandeira de Mello ressalta que tal ato de abstração a partir da simplificação e geometrização das formas auxilia também na memorização de objetos complexos, e consequentemente a construí-los de memória.

Em resumo, a representação da perspectiva cônica desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do meu desenho de observação do natural e de imaginação, pois foi a partir dela que pude encontrar uma forma construtiva de representação de objetos tridimensionais. Essa não é a única ou a representação definitivamente correta da realidade em um desenho, no entanto, o conhecimento deste sistema pode evitar erros involuntários, e aprofunda ainda mais o conhecimento sobre a construção no desenho, se tornando então uma ferramenta essencial no meu processo criativo. A partir desse conhecimento eu tenho a liberdade de seguir estas regras ou quebrá-las, utilizar corretamente os pontos de fuga ou distorcê-los.

Assim comecei a aprofundar cada vez mais minha técnica do desenho de perspectiva. A síntese do objeto em blocos simples possibilita o desenvolvimento de uma construção cada vez mais complexa.⁹

⁹ROBERTSON, Op. cit, 2013.

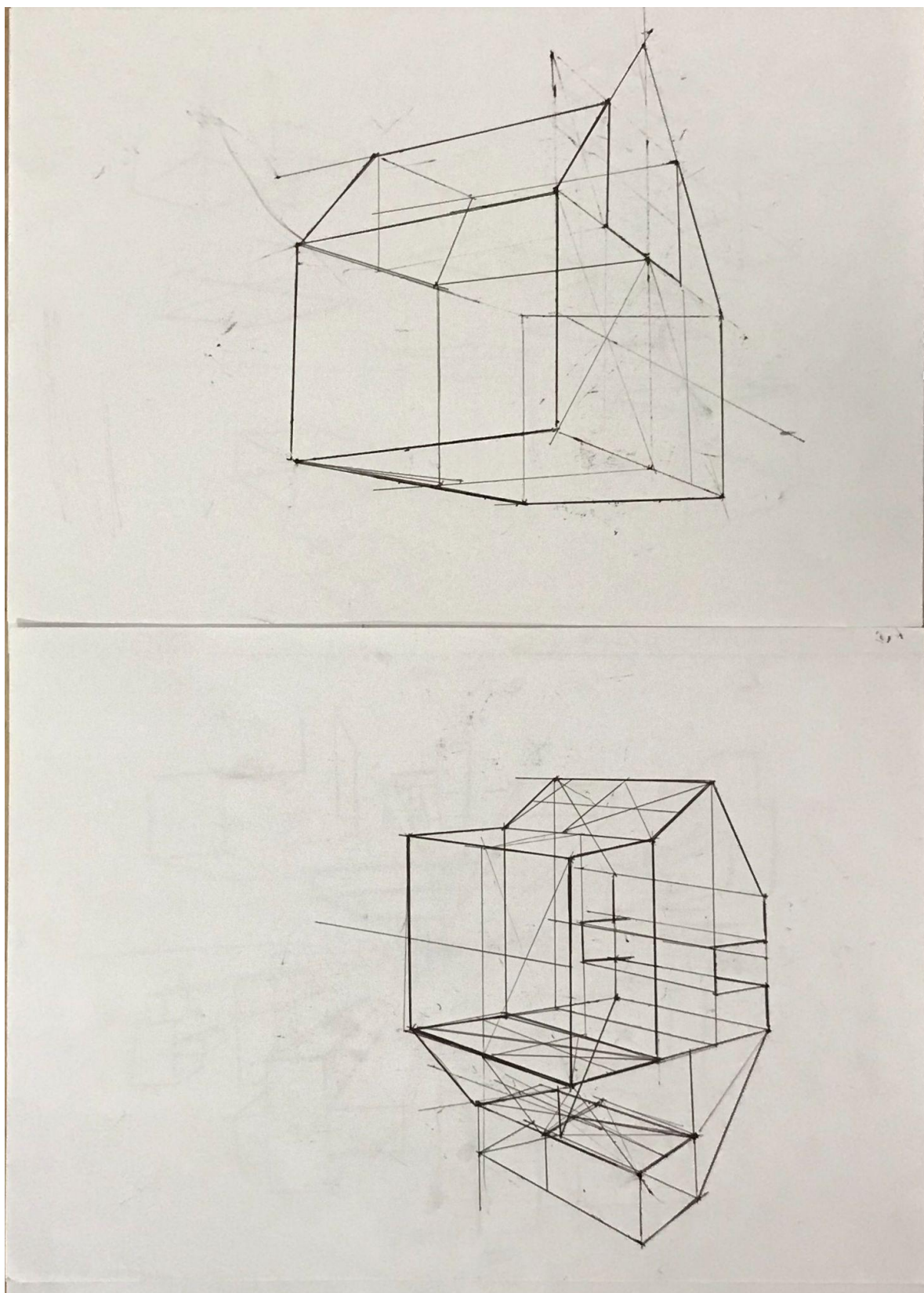


Figura 17

Estudo de criação de formas complexas em perspectiva de memória, 2023.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm cada

A compreensão de que todo objeto pode ser simplificado em sólidos geométricos e planos foi essencial para uma compreensão mais aprofundada do desenho, principalmente no caso do autorretrato. Durante algumas de suas aulas Bandeira de Mello me ensinou como podemos aplicar a geometrização da forma a partir dos conceitos de perspectiva em formas complexas como a cabeça, com isso podemos desenvolver um retrato de qualquer ângulo, simplesmente pensando a cabeça como sólido em formato de caixa-paralelepípedo. O mesmo vale para os detalhes estruturais do rosto como os olhos, nariz entre outros elementos, conforme podemos observar nos desenhos a seguir, realizados por Bandeira de Mello em suas aulas.

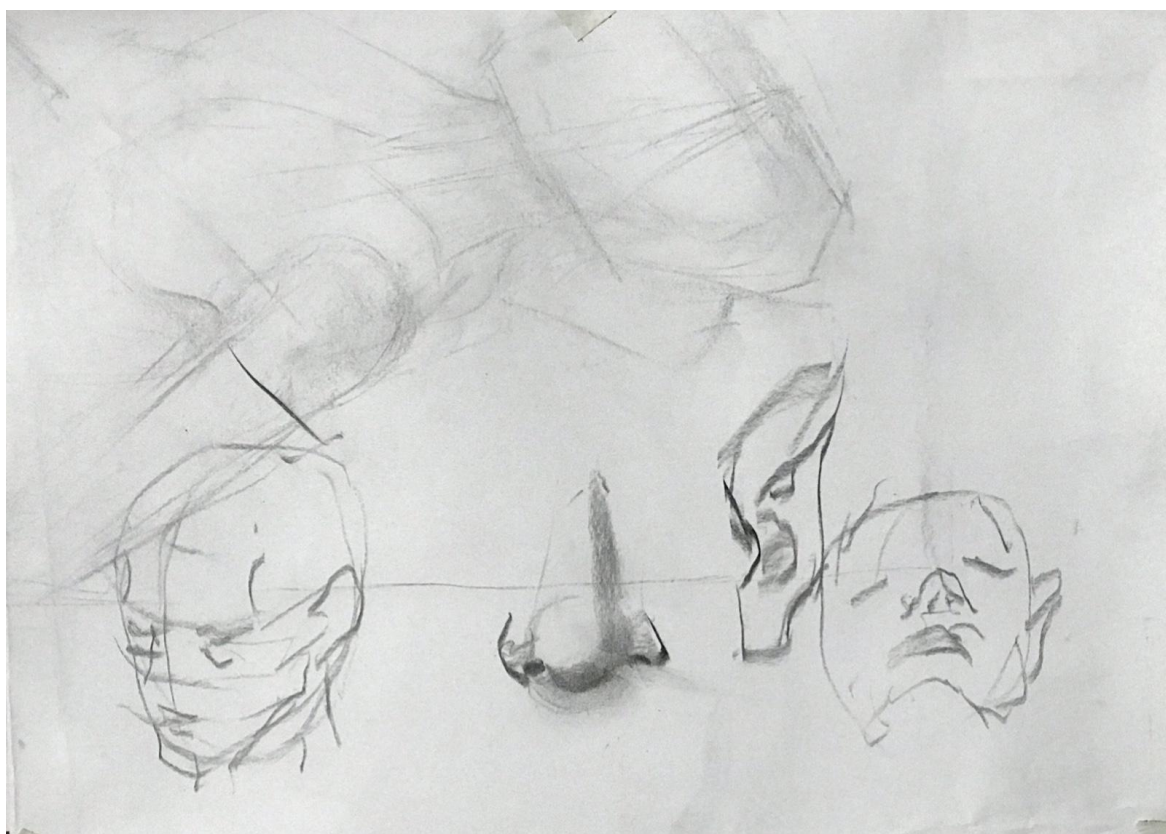


Figura 18

Bandeira de Mello demonstrando o pensamento de caixa na cabeça e detalhes do rosto.

Fonte: Bruno França

Registrado em 8 de junho de 2023.



Figura 19
Bandeira de Mello demonstrando construção do olho.
Fonte: Bruno França
Registrado em 1 de junho de 2023.



Figura 20
Bandeira de Mello demonstrando construção do nariz.
Fonte: Bruno França
Registrado em 1 de junho de 2023.

O pensamento da simplificação a partir de sólidos me auxiliou nos desenhos das cabeças abaixo e me deu uma visão mais clara e objetiva das diversas rotações e perspectivas em que podemos desenhar o retrato.

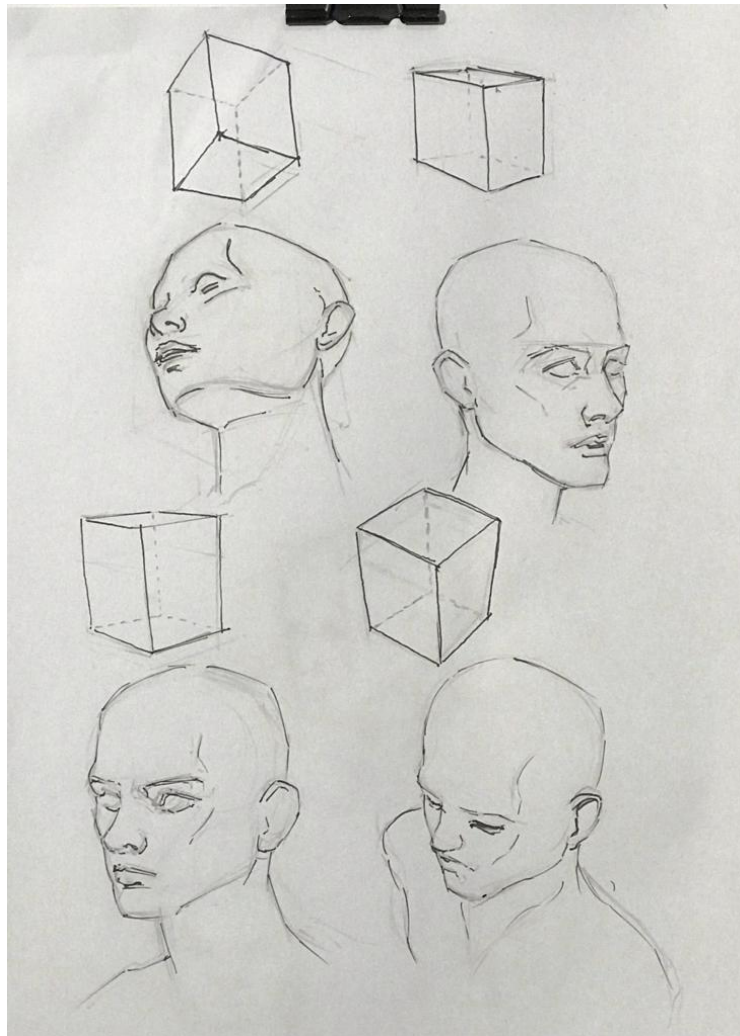


Figura 21

Pensamento da perspectiva de paralelepípedos aplicado à construção da cabeça, 2023.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm

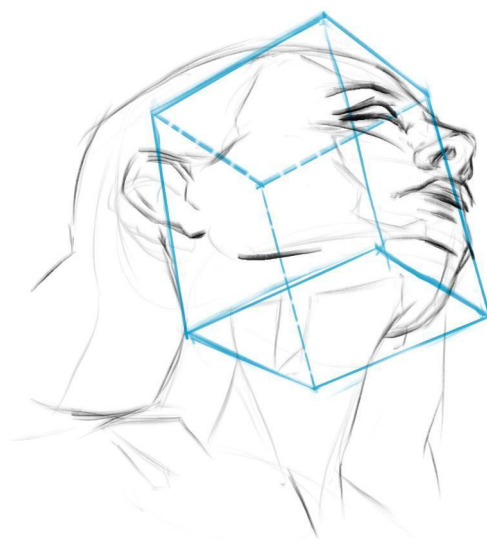


Figura 22
Estudo de simplificação da forma da cabeça, 2023.
Digital, Dimensões variadas.

Para o estudo da construção de cabeças, tão importante quanto o estudo de perspectiva, foi o estudo de anatomia iniciado em 2021.

2.2. A ANATOMIA

É claro que a observação precisa sempre será um requisito primário no estudo da anatomia para artistas, como com todo estudo de natureza figurativa. Mas parar na observação é tratar a visão como um processo puramente mecânico e ótico, quando ver é, na verdade, uma ação que se relaciona com a percepção.

Bammes, p.36, tradução nossa¹⁰

¹⁰ *Precise observation will of course always be a primary requirement in anatomy for artists, as with all figurative nature study. But to stop at observation is to treat seeing as a purely mechanical and optical process, when seeing is, in actual fact, a selective action that relates to insight.*(BAMMES, 2017, p.36).

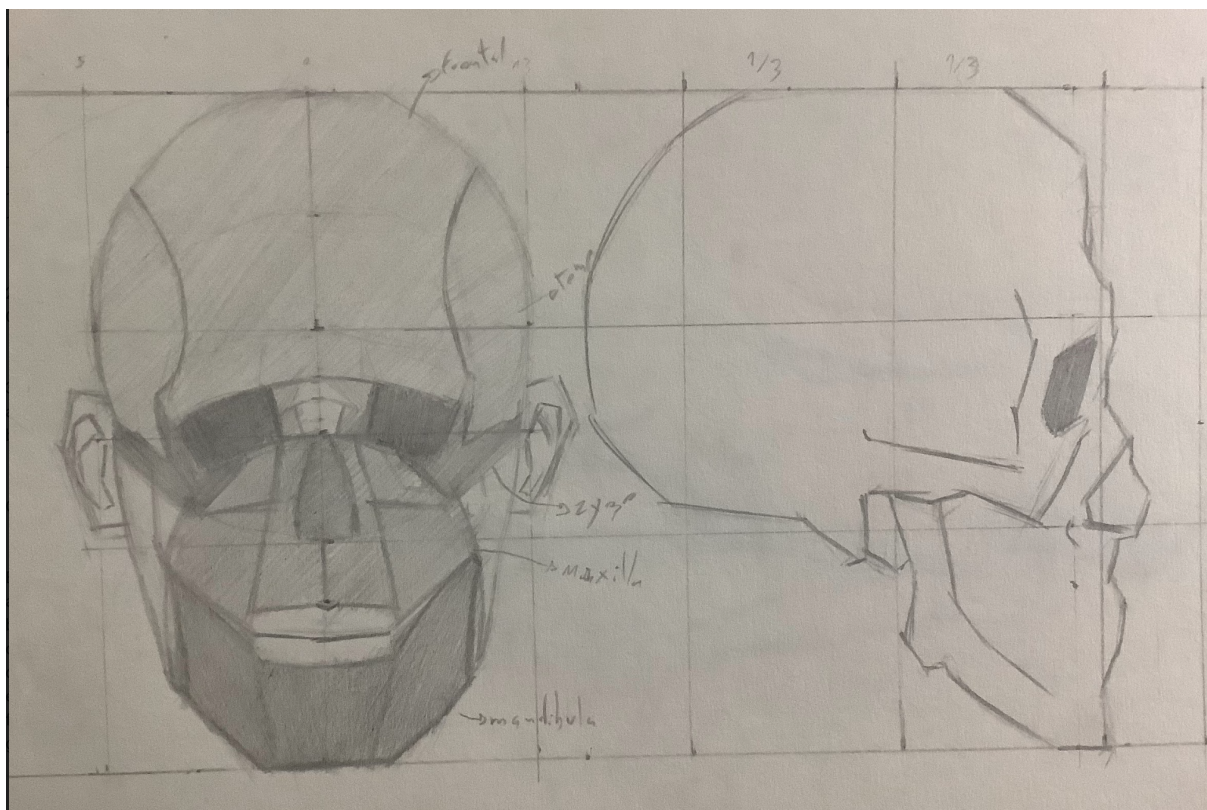


Figura 23

Estudo da construção das proporções do crânio para disciplina de Desenho Anatômico I, 2021.
 Grafite sobre papel, 29,7 x 42cm

Durante o período EaD de 2021 eu fiz aulas de anatomia com o professor Cristiano Nogueira, sendo parte dos estudos voltados para a estruturação da cabeça. A grande maioria dos estudos foi realizada a partir de imagens fotográficas já que estávamos no período de EaD, e o acesso a materiais como crânios ou modelos físicos não era possível.

Nos exercícios realizados, pude aprofundar meu conhecimento sobre a estrutura da cabeça, pescoço e os detalhes que a compõem, mesmo sem ter acesso direto aos objetos do natural. Durante esses estudos, a simplificação da forma foi uma abordagem amplamente utilizada. Embora tenhamos estudado os ossos, suas posições e funcionalidades, meu objetivo não era simplesmente copiá-los, mas compreender suas funcionalidades e proporções. A partir da didática das aulas do professor Cristiano em que ele passava lições sobre proporções da figura e também desenhava para demonstrar a aplicação da aula teórica, o aluno era encorajado a desenhar juntamente com o professor para aplicar o que aprendeu na prática, então os desenhos eram corrigidos ao fim da aula. Nesse ciclo eu tentei buscar constantemente a simplificação da forma a fim de evitar uma cópia fria e irracional.

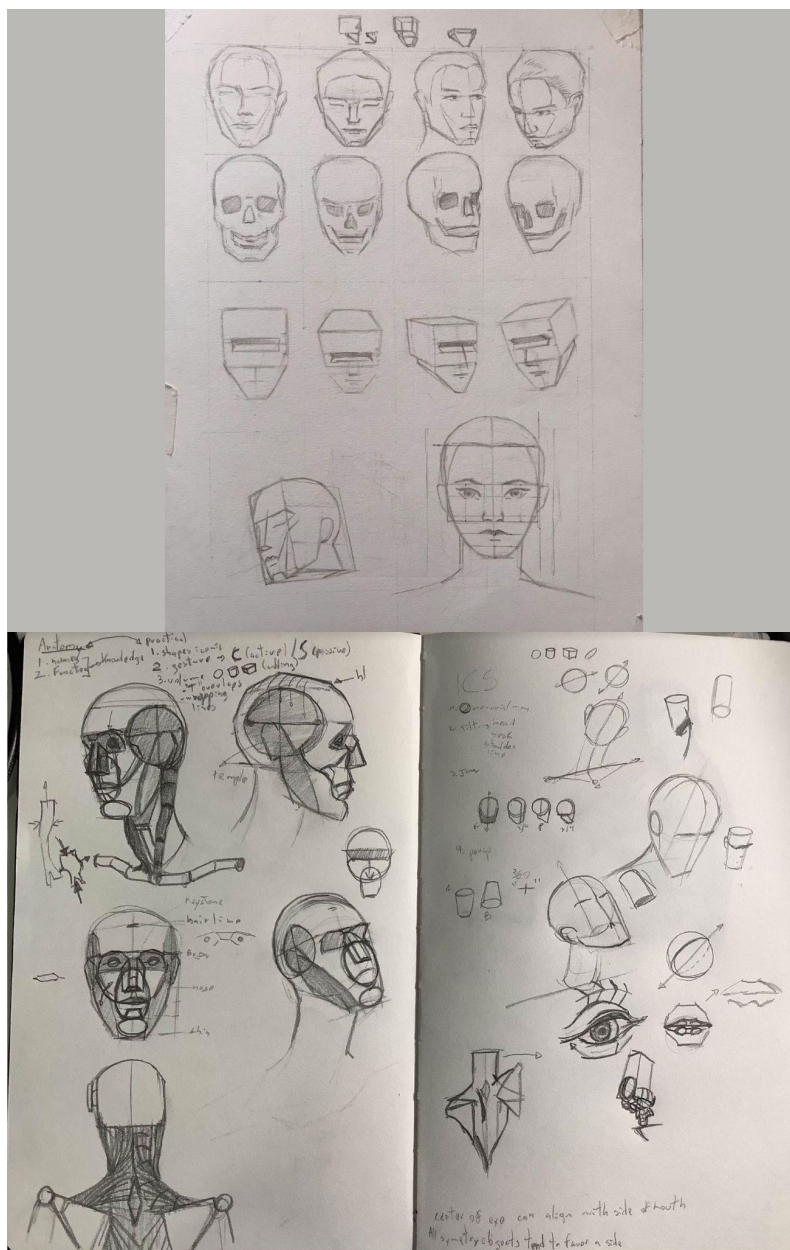


Figura 24

Estudos da construção da cabeça para disciplina de Desenho Anatômico I, 2021.
Grafite sobre papel, dimensões variadas.

A partir do entendimento básico de perspectiva, a próxima etapa natural seria aplicar esse conhecimento à construção anatômica. Como aponta Gottfried Bammes, o pensamento de perspectiva é fundamental para o entendimento da anatomia e os dois constituem importantes fundamentos na arte.¹¹ A partir dos conceitos de perspectiva, nós podemos simplificar todos os objetos, inclusive a anatomia e entendê-la tridimensionalmente, então nesses estudos o meu objetivo foi simplificar a representação da estrutura da cabeça e ir por

¹¹ BAMMES, 2017.

etapas. Eu utilizei da perspectiva como base na hora de simplificar a construção anatômica. Ainda que na época, meu conhecimento fosse mais limitado sobre este fundamento, tive mais liberdade na hora de estruturar a estrutura óssea da cabeça.

Embora a falta de acesso a materiais físicos tenha sido um desafio, o estudo baseado em imagens fotográficas proporcionou uma compreensão inicial sólida da estrutura da cabeça. A simplificação da forma e a aplicação dos princípios da perspectiva ampliaram meu repertório e me permitiram aprimorar a construção anatômica de maneira mais simplificada.

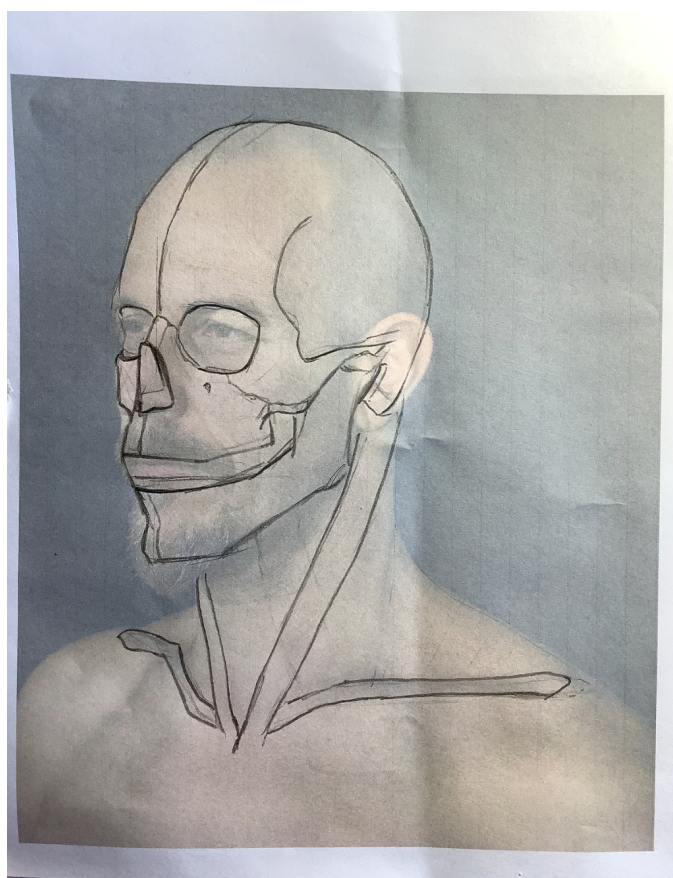


Figura 25

Estudo da estrutura da cabeça para disciplina de Desenho Anatômico I, 2021.
Grafite sobre papel vegetal em cima de foto, 21 x 29,7cm



Figura 26

Estudos da estrutura da cabeça I, 2022.
Grafite, carvão e sanguínea sobre papel, 21 x 29,7cm cada

Agora já no ano de 2023, após me aprofundar em todos estes fundamentos, comecei a me dedicar aos estudos do natural de anatomia, dessa vez com a orientação da Profa. Luana Manhães, como na imagem a seguir. Toda a bagagem de desenho de observação, conhecimento teórico e prático anatômico me deu uma confiança maior na hora de trabalhar em uma estrutura anatômica a partir de um modelo de crânio físico.

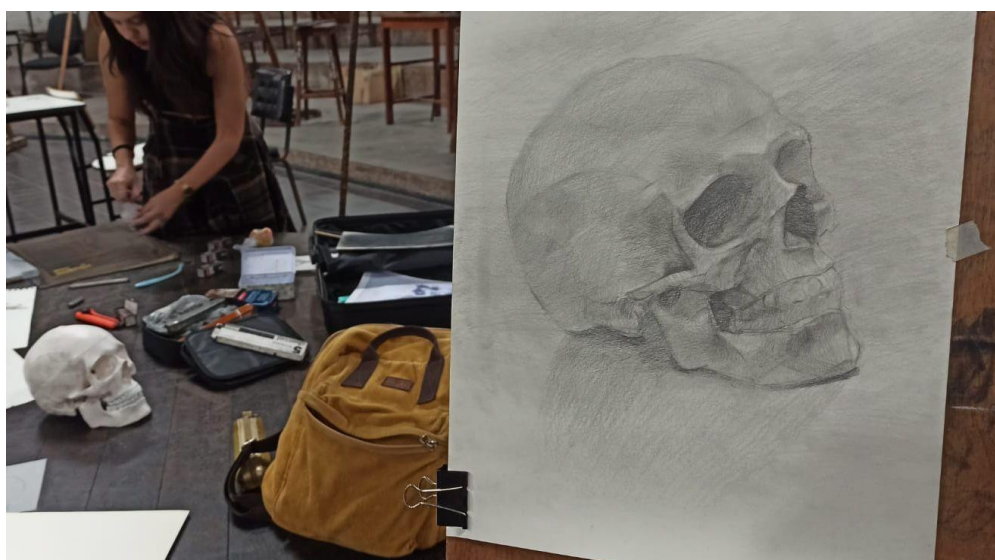


Figura 27

Estudo de crânio a partir do natural em aula da Profa. Luana Manhães, 2023.
Grafite sobre papel, 29,7 x 42cm

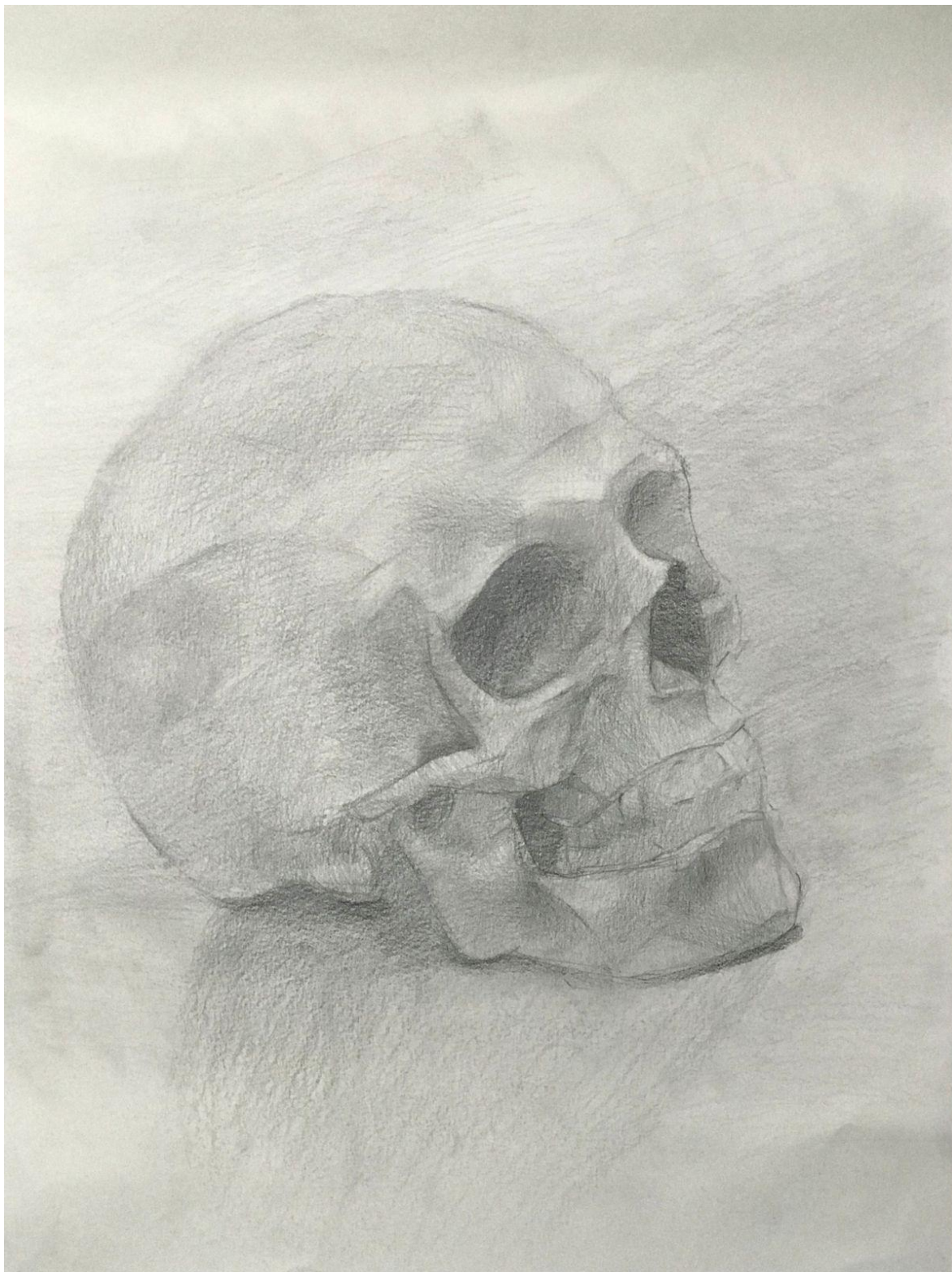


Figura 28
Estudo de crânio a partir do natural, 2023.
Grafite sobre papel, 29,7 x 42 cm

Após a compreensão dos grandes planos essenciais da cabeça, comecei a me aprofundar na construção dos planos internos e de fato entender que este conhecimento dependia inteiramente do meu conhecimento de perspectiva e anatomia.

O busto *Asaro's head* se baseia inteiramente em planos que nada mais são do que o volume de um objeto de forma simplificada. Esses planos são o volume do objeto mudando de direção e localização. Como aponta Mogilevtsev: "se a posição do plano muda, sua iluminação muda com ele, assim como a tangência na interseção dos planos" (MOGILEVTSEV, 2007, p. 20, tradução nossa).¹²

A partir desse pensamento, podemos entender que os planos estão atrelados diretamente ao volume do objeto representado, e também da incidência de luz sobre esse volume.



Figura 29

Planos da cabeça *Asaro's head*

Fonte: planesofthehead.com

Acesso em 29 de junho de 2023.

¹² "If the position of the plane changes, its illumination changes with it as well as tangency at the intersection of planes". (MOGILEVTSEV, 2007, p. 20, tradução nossa)

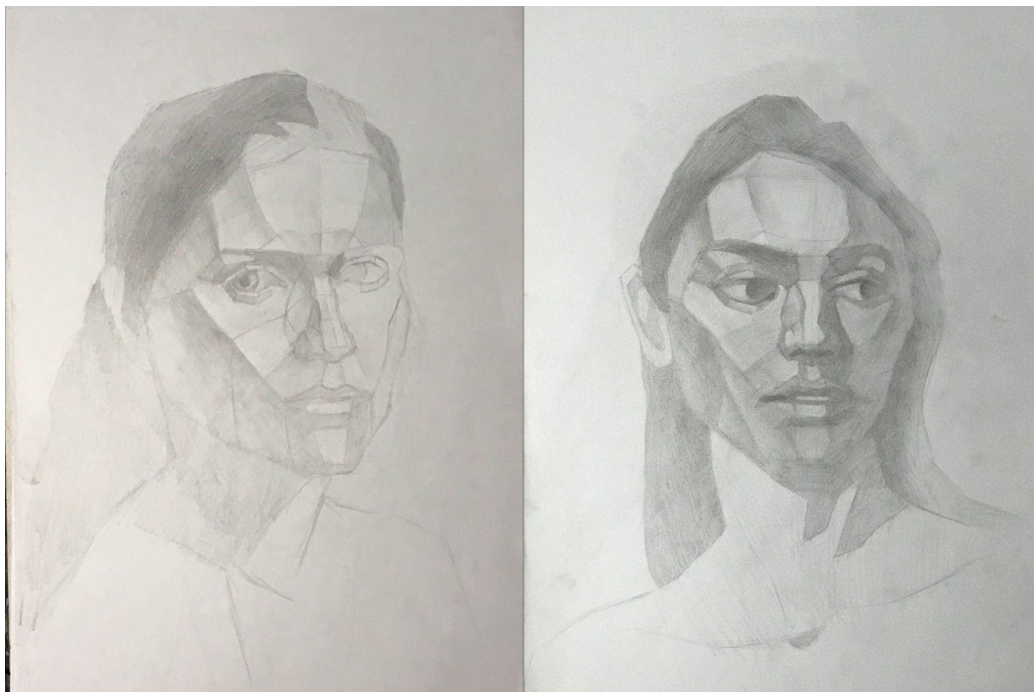


Figura 30

Estudo de criação de planos a partir de retratos, 2022.
Grafite sobre papel, 21 x 29,7cm cada

No caso do retrato, a simplificação dos planos internos me permitiu pensar profundamente como a anatomia afetaria a superfície externa no rosto e também como estes planos se relacionam com a direção da luz.

Trabalhando com os planos comecei a pensar de uma maneira mais aprofundada na luz e de como poderia usá-la a meu favor. Além de observar a luz na referência, alterei a luz a meu favor, usando deste conhecimento para iluminar o retrato com base nos planos compreendidos a partir dos estudos.

Um dos recursos que mais utilizei ao longo de meus estudos a respeito dos planos foi o livro da Academia de Belas Artes de São Petersburgo - *Drawing Fundamentals*, de Vladimir Mogilevtsev. Este livro aborda com excelência o desenho de planos, geometrização da forma e suas complexidades, e está incluído na lista de livros a serem traduzidos para o português pelo projeto Torre de Babel, mencionado anteriormente.



Figura 31

Planos da cabeça

Fonte: *Drawing Fundamentals*, V. A. Mogilevtsev.

No estudo a seguir, tentei desenvolver os planos de uma maneira mais intuitiva. Apesar do resultado não ter sido tão bom, foi um aprendizado o processo de aplicar o conhecimento da geometrização das formas com planos ao meu retrato.

Apesar de algumas estruturas serem comuns a todos os rostos, os planos internos por serem mais complexos e específicos podem variar levemente de uma fisionomia para outra, por isso tive o cuidado de pensar também a aplicação de planos gerais ao meu retrato. Além de fotos, um dado importante foi analisar meu rosto a partir do espelho para ter uma noção tridimensional do volume da minha face.

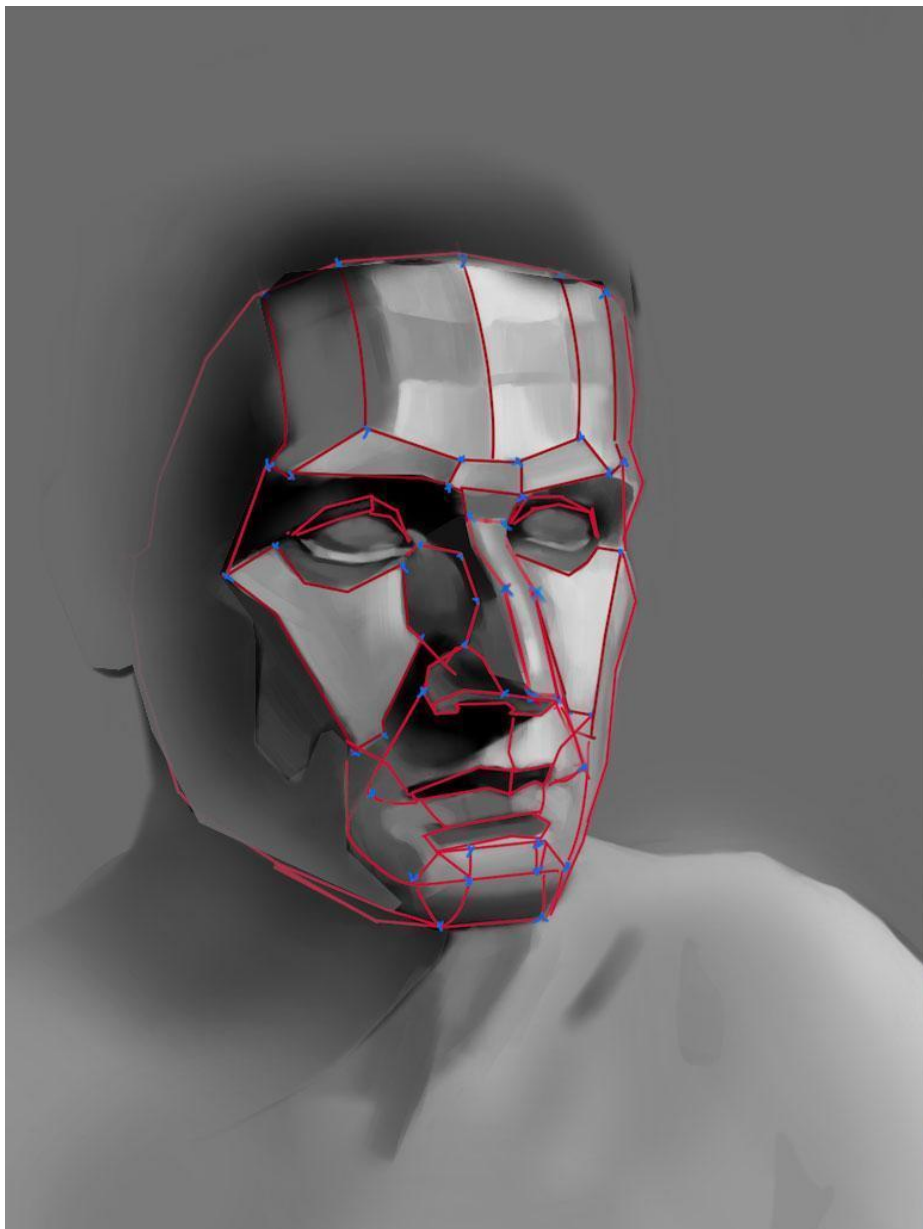


Figura 32

Estudo de planos a partir do autorretrato I, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

No exercício abaixo eu tentei desenvolver o pensamento de luz sobre um fundo escuro a partir da referência da *Asaro's head*. Tive o pensamento inverso ao que normalmente tenho, já que geralmente começo a partir de um fundo claro, o que me fez pensar diretamente na luz como linha e mancha, e a partir disso tentei resolver a construção dos planos.

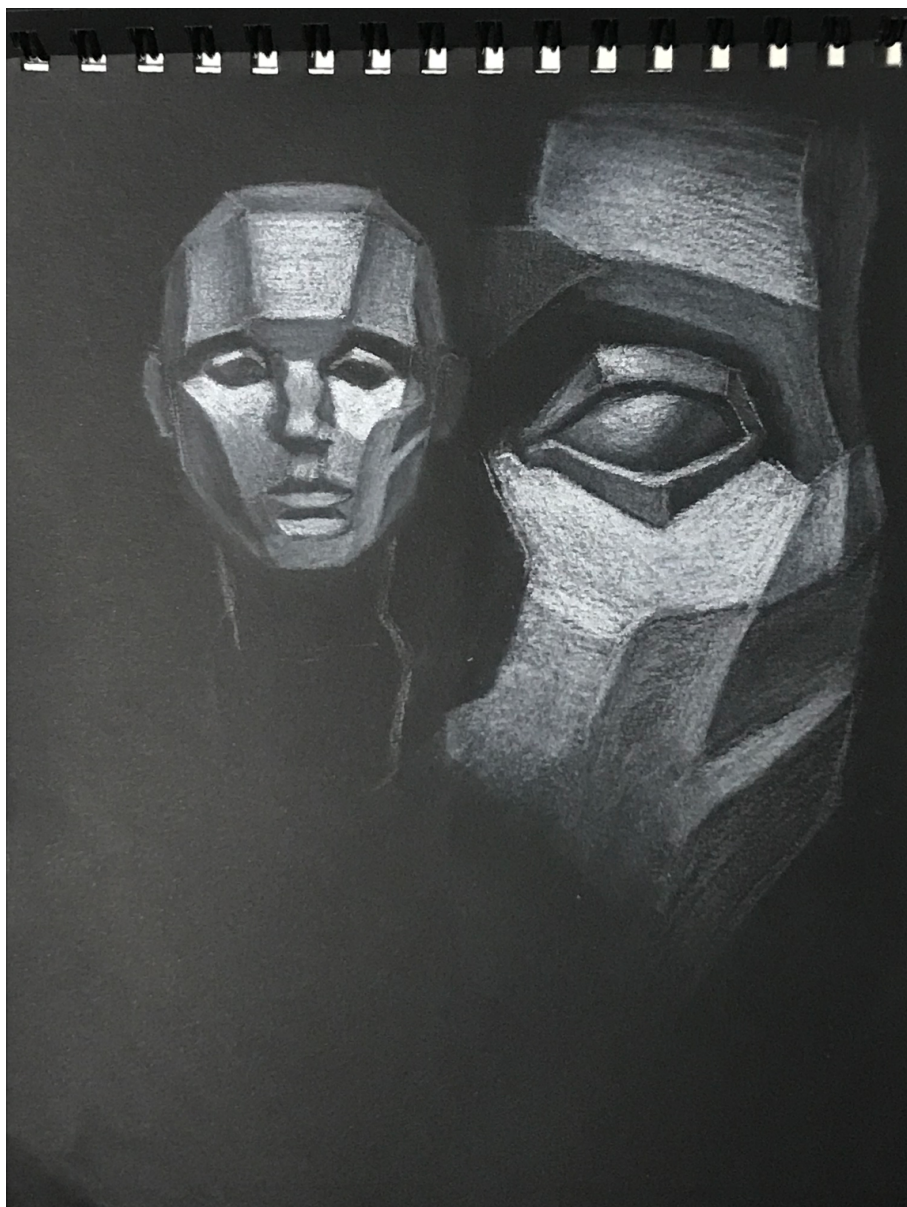


Figura 33

Estudo de planos da *Asaro's head*, 2023.

Pastel sobre papel, 21 x 29,7cm.

Todos esses estudos realizados me deram grande experiência e conhecimento para chegar ao resultado da imagem a seguir. Nesse sentido, considero a geometrização da forma a partir da simplificação da forma como uma etapa importante no meu processo de criação e entendimento da forma, já que confere maior liberdade criativa no momento de realizar minhas escolhas. Esta liberdade se torna valiosa, pois com estes conhecimentos eu posso escolher ao meu gosto, o que desejo extrair da referência e o que desejo alterar a partir de conhecimentos de geometrização, forma e luz adquiridos a partir dos diversos exercícios e estudos que realizei. Podemos concluir então que os planos são altamente específicos e

típicos da particularidade da fisionomia de quem estamos retratando. Eles são a expressão das mudanças do volume no espaço.¹³

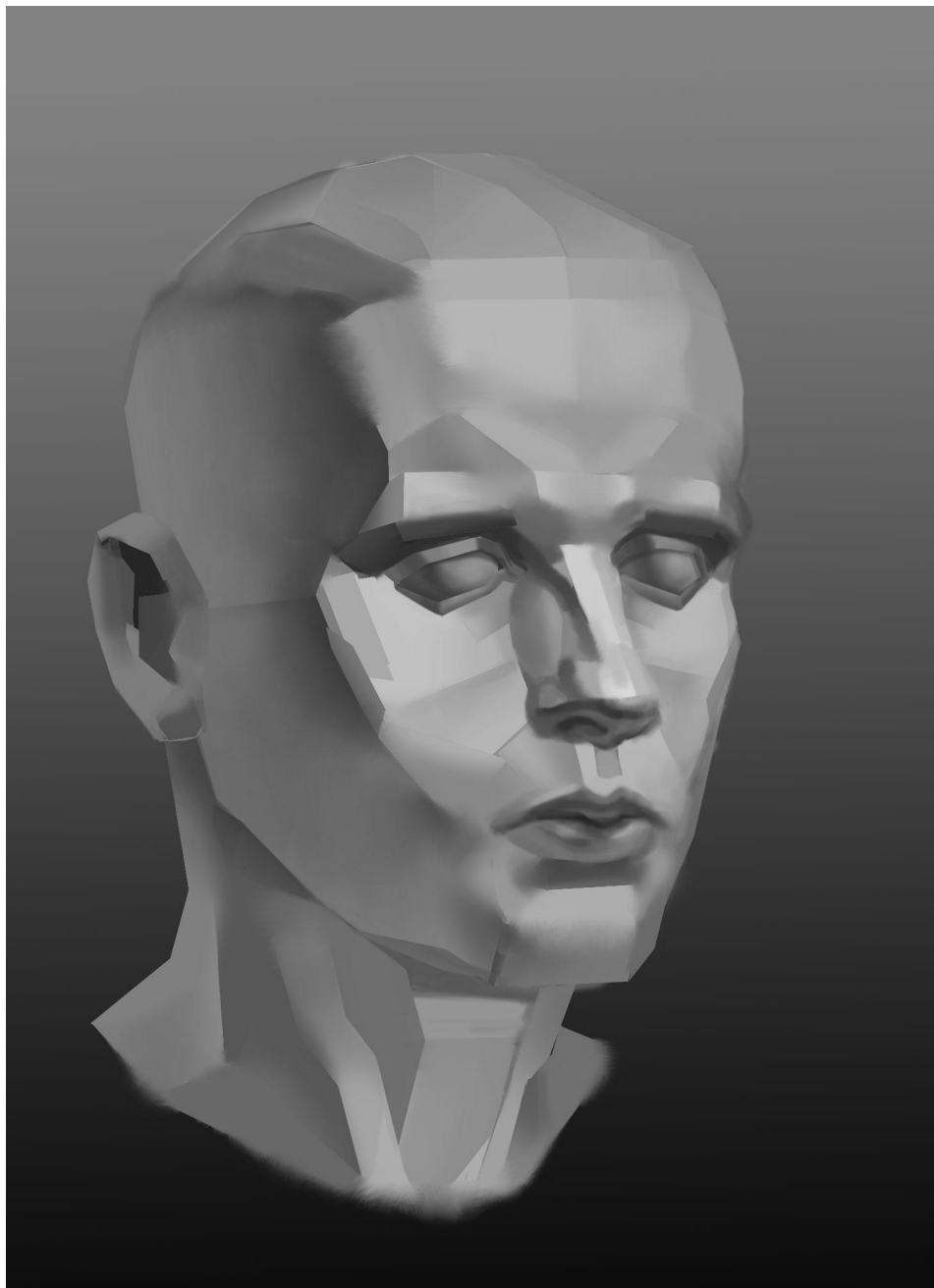


Figura 34
Estudo de planos a partir do autorretrato II, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

¹³ Mogilevtsev, Op. cit, 2007.

3. OS VALORES TONAIIS E O PENSAMENTO DE MANCHA NA PINTURA

Os níveis de valor das cores são importantes porque os contrastes escuros e claros são fundamentais para uma boa composição - ou seja, como as formas e os espaços, claros e escuros, estão dispostos em um desenho ou uma pintura.

EDWARDS. 2004, p. 4, tradução nossa.¹⁴

Meu interesse nos valores se dá a partir do entendimento que a representação de relações é mais importante do que a cópia passiva. Os valores tonais desempenham um papel crucial no desenho e na pintura, e nesse contexto, a prática de pinturas em *grisaille* e com uma paleta reduzida me proporcionaram a possibilidade de aprofundar a pesquisa no âmbito da luz.

No início da faculdade, estava bastante restrito ao uso do grafite no desenho, o que limitava meu alcance em relação aos valores tonais. No entanto, ao conhecer outras técnicas, como o carvão, por exemplo, pude aprofundar meu entendimento sobre os valores tonais e manchas. Foi durante o período de retorno às aulas presenciais em 2022 que realizei diversos estudos de manchas de retratos utilizando carvão. Com a orientação dos professores Rafael e Cristiano, passei a compreender sua importância. Entre as técnicas secas, o carvão se destaca por permitir trabalhar com manchas e oferecer uma maior amplitude de valores tonais em comparação ao grafite, tornando-se mais versátil e prático para o treinamento na pintura.

¹⁴ “The value levels of colours are important because dark and light contrasts are fundamental to good composition - that is, how the shapes and spaces, lights and darks, are arranged in a drawing or a painting”. (EDWARDS. 2004, p. 4, tradução nossa).



Figura 35

Estudos de retrato, 2022.

Carvão sobre papel, 21 x 27,9cm cada.

Esses estudos rápidos de 15 a 20 minutos foram fundamentais para me familiarizar com o carvão, e entender mais como funcionam os valores tonais em um retrato.

O treinamento com este material me deu mais confiança na hora de trabalhar em um estudo mais aprofundado. O retrato abaixo foi feito a partir da observação direta de meu rosto com um espelho.



Figura 36
Autorretrato do espelho I, 2022.
Carvão sobre papel, 27,9 x 42cm.

Uma das maneiras que encontrei de ter uma visão mais geral e simplificada do meu retrato enquanto desenhava do espelho foi semicerrar os meus olhos, o que ajuda a simplificar as grandes massas e as bordas de sombra, luz e suas variações.¹⁵

¹⁵ SCHMID, R. *Alla Prima: Everything I Know About Painting*. Stove Prairie Press. Colorado. 1998.

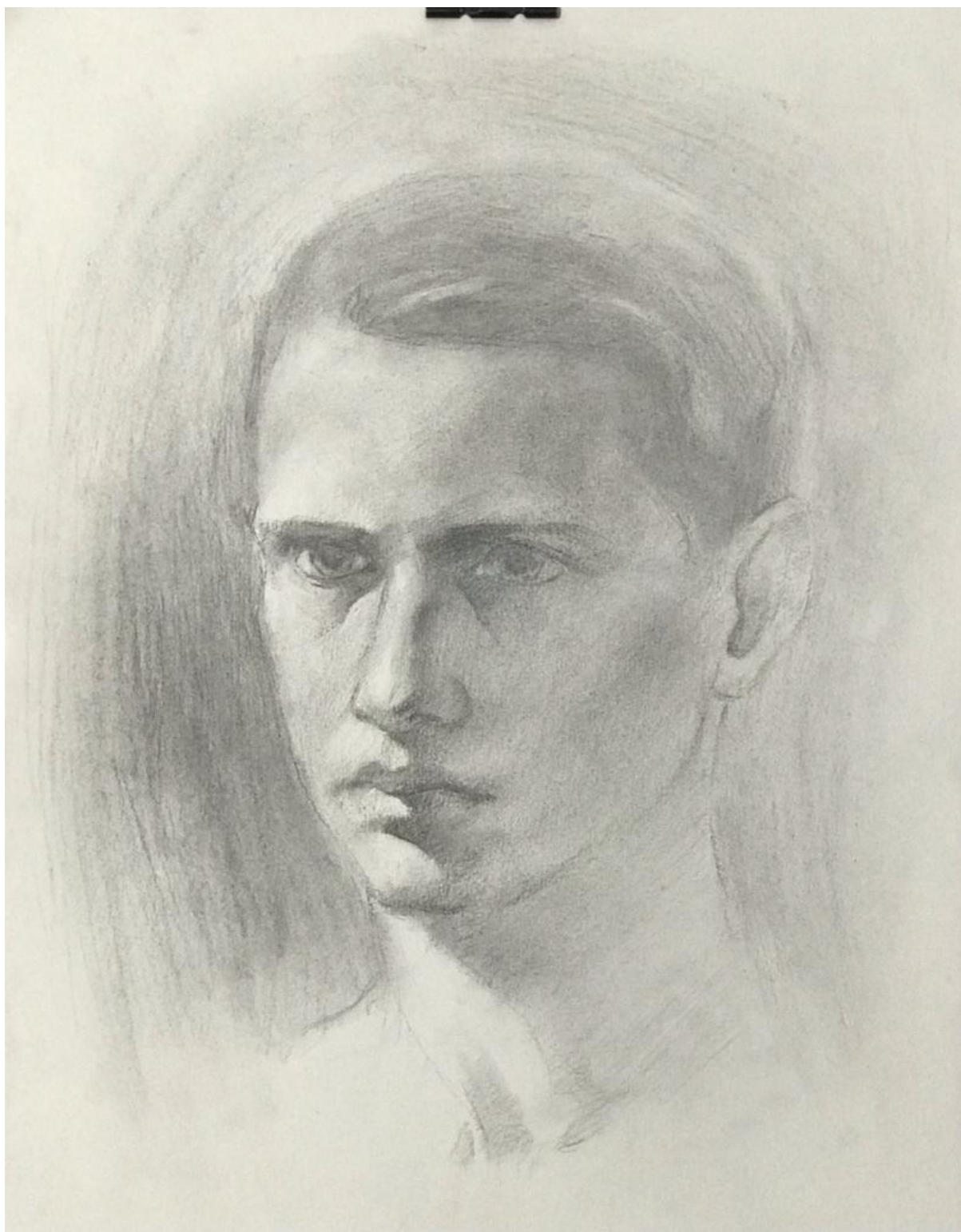


Figura 37
Autorretrato do espelho II, 2022.
Carvão sobre papel, 27,9 x 42cm.

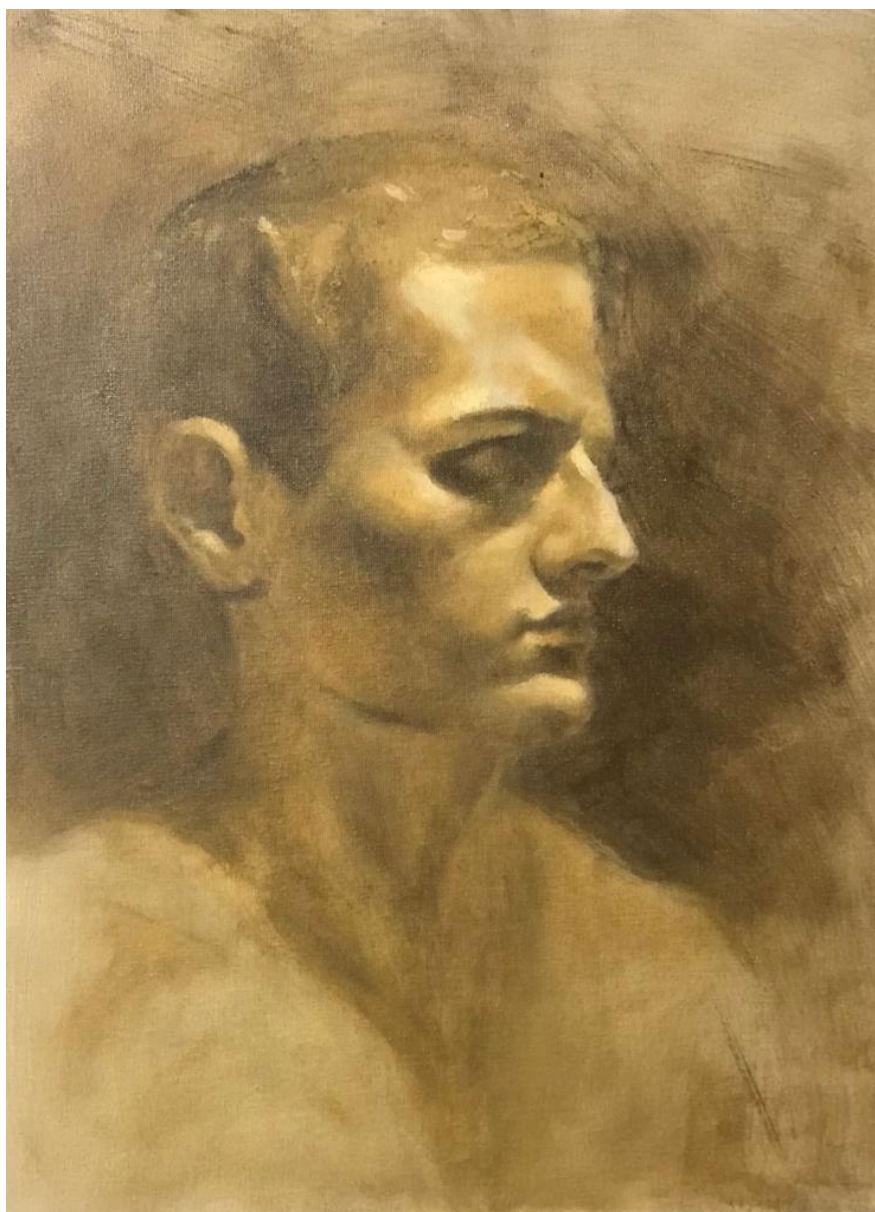


Figura 38
Autorretrato na mancha I, 2023.
Óleo sobre tela, 29,7 x 42cm.

Segundo Speed é essencial aprendermos a observar e retratar os valores tonais independente das cores, em suas massas, pois são a partir destes valores tonais que a problemática da cor pode ser simplificada.¹⁶ Ao enxergar a imagem acima podemos notar que meu pensamento foi voltado para a mancha, eu comecei este retrato a partir do pensamento das grandes massas e aos poucos dando retoques de áreas menores, sempre com o pensamento do geral para o específico. Com uma paleta de cores reduzida, pude concentrar meus esforços na estrutura tonal da composição.

¹⁶SPEED, Op. cit, 1972.

Observamos abaixo que o pensamento da mancha e da variação de bordas perdidas e definidas traz unidade à pintura.¹⁷



Figura 39
Autorretrato na mancha II, 2023.
Óleo sobre tela, 29,7 x 42cm.

Na imagem abaixo eu utilizei a pintura digital para produzir alguns autorretratos em escala de cinzas, nos quais dei uma atenção especial para a sensação atmosférica, então adotei uma postura holística sobre a percepção do geral.¹⁸

¹⁷SPEED, Op. cit, 1972.

¹⁸MOGILEVTSEV, V. *Fundamentals of Painting*. 4art. São Petersburgo. 2014.

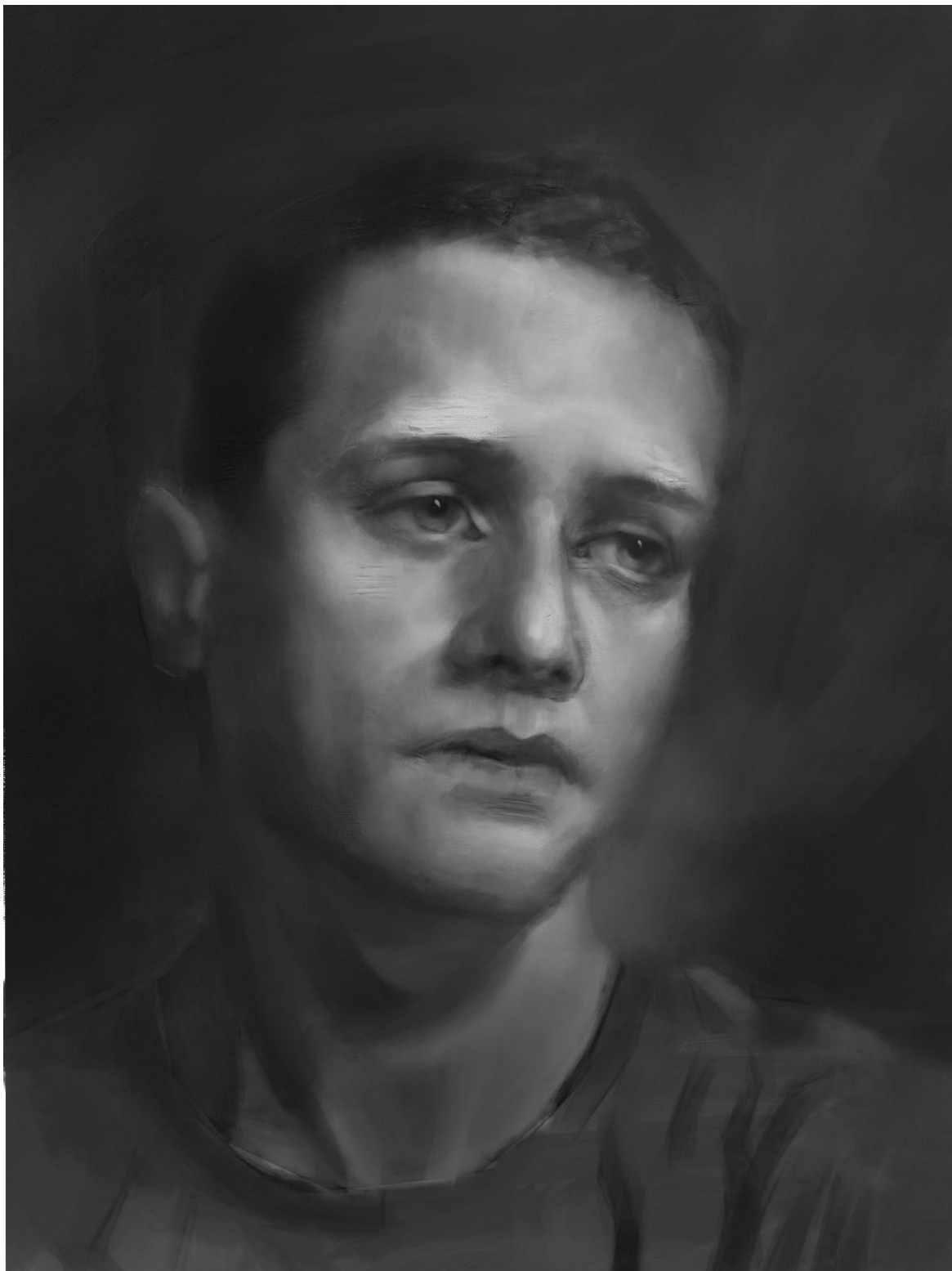


Figura 40
Autorretrato em escala de cinzas I, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

No autorretrato abaixo tive como objetivo manter a unidade enquanto explorava as possibilidades de ilusão de materialidade na mídia digital, através de pinceladas com texturas.

O pensamento foi o mesmo do retrato a óleo. Busquei deixar camadas mais suaves como se fossem aguadas nas áreas de sombra e trazer os *impastos* para as áreas de luz. Trabalhar apenas com alguns acentos de luz em uma imagem dominada por meios tons e tons escuros acaba chamando muito mais atenção para estas luzes. Essa forma seletiva de enxergar é de grande ajuda em meu processo.¹⁹



Figura 41

Autorretrato em escala de cinzas II, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

Na imagem abaixo podemos notar que o aprendizado de iluminação dos sólidos que realizei durante meus estudos de natureza morta pode ser aproveitado de maneira satisfatória no pensamento de iluminação do retrato, pois a lógica de luz é a mesma dos sólidos para o retrato.

¹⁹SCHMID, R. *Op cit*, 1998.



Figura 42

Pensamento da esfera no autorretrato em escala de cinzas, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

A luz quando bate em um sólido geométrico como uma esfera ou cubo cria uma série de relações de claro escuro que podem ser previsíveis, essas relações podem ser então aplicadas em objetos mais complexos como o rosto humano.²⁰ Podemos concluir que o pensamento de iluminação dos sólidos que realizei durante meus estudos de natureza morta pode então ser aproveitado de maneira satisfatória no pensamento de iluminação do retrato. A partir do conhecimento da lógica dos valores tonais, ampliei o número de cores na paleta de novas composições. Também busquei explorar os níveis de contraste, como na pintura abaixo, em que trabalhei em uma escala tonal intermediária, atuando apenas com as cores equivalentes aos cinzas médios, sem grandes saltos, e sem atingir os extremos de preto e branco. A ênfase sobre a mancha e a proximidade dos valores tonais, incita o caráter

²⁰ GURNEY, J. *Color and Light*. Andrews McMeel Publishing, Kansas city, 2010.

atmosférico da composição. Ao semicerrar os olhos percebemos as manchas se fundirem em unidade, destacando levemente a face iluminada do rosto.

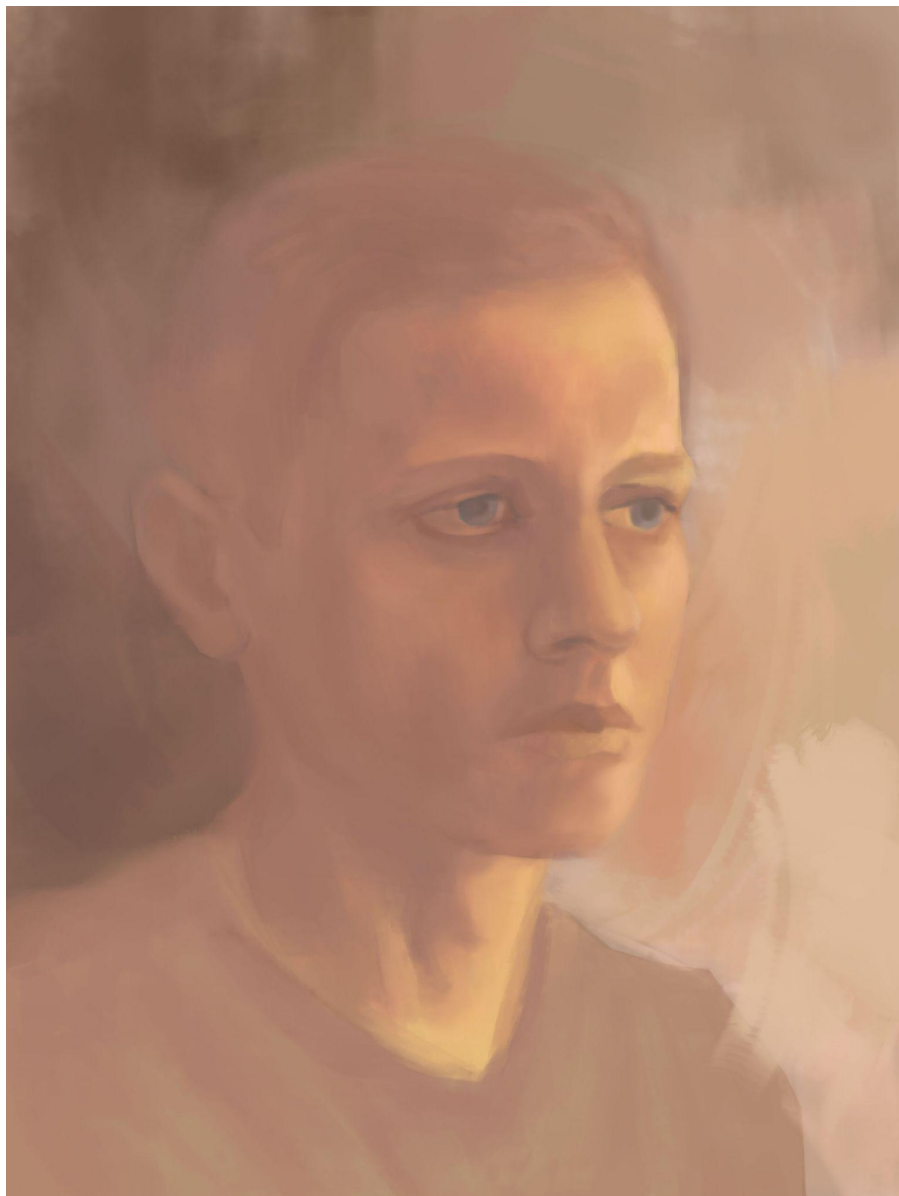


Figura 43
Autorretrato experimental I, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

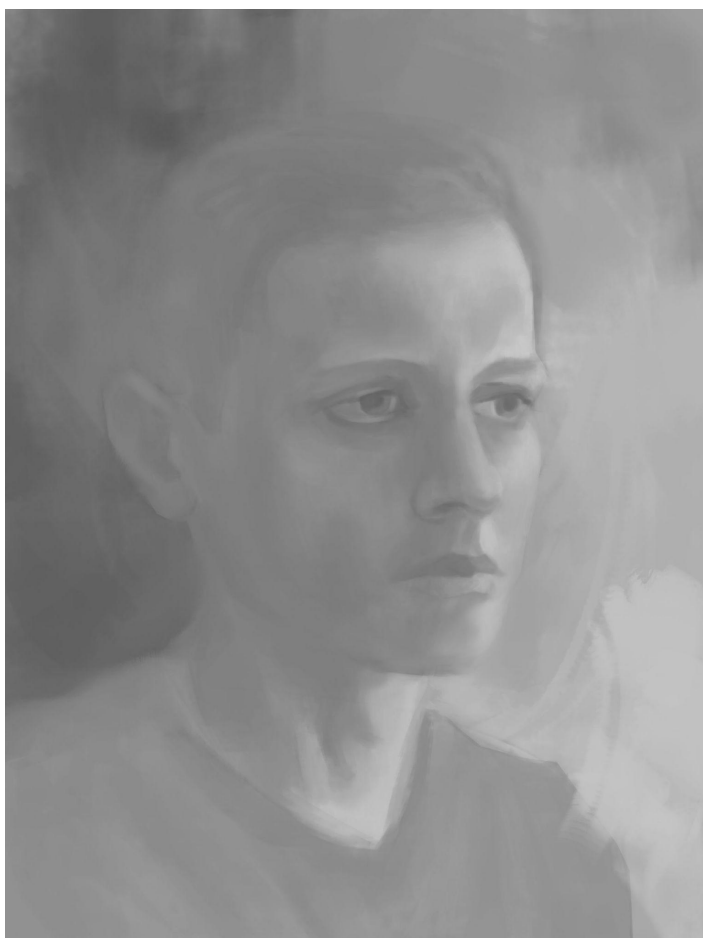


Figura 44
Autorretrato experimental I em escala de cinzas, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

A partir da imagem acima podemos notar o quão reduzida é a escala tonal utilizada, e como significativamente a relação tonal impacta no resultado final.

Na imagem abaixo eu procurei desenvolver um autorretrato explorando o eixo de saturação, sem me preocupar em retratar cores fiéis ao que eu estava vendo. Neste caso, ampliei a escala dos valores tonais, mas ainda sem grandes contrastes. Essa forma experimental de pintar é muito importante no meu processo. Como nos lembra o artista Richard Schmid, liberdade na pintura é quando os fatores externos da referência não prendem o artista as suas escolhas.²¹

²¹SCHMID, R. Op. cit, 1998.

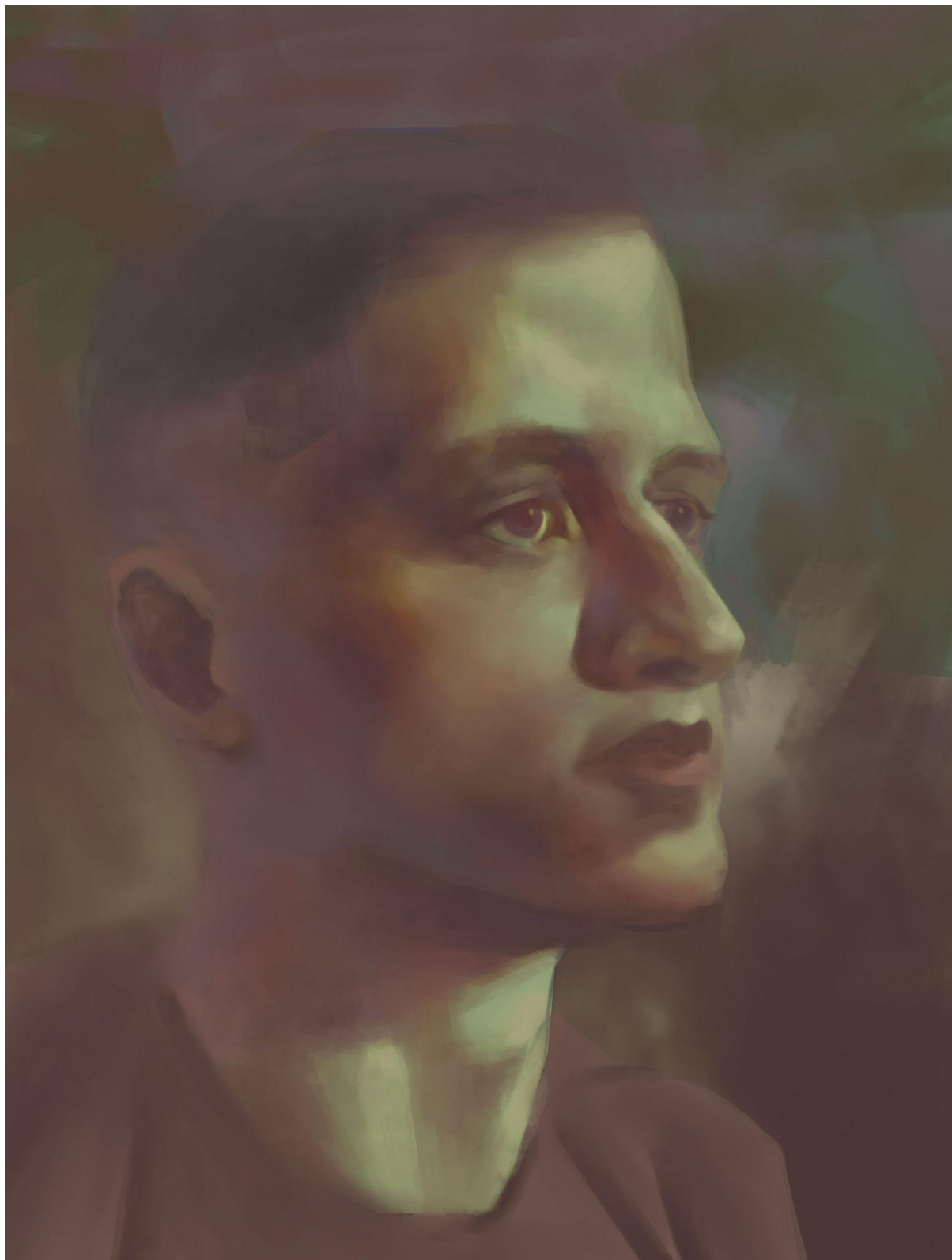


Figura 45
Autorretrato experimental II, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

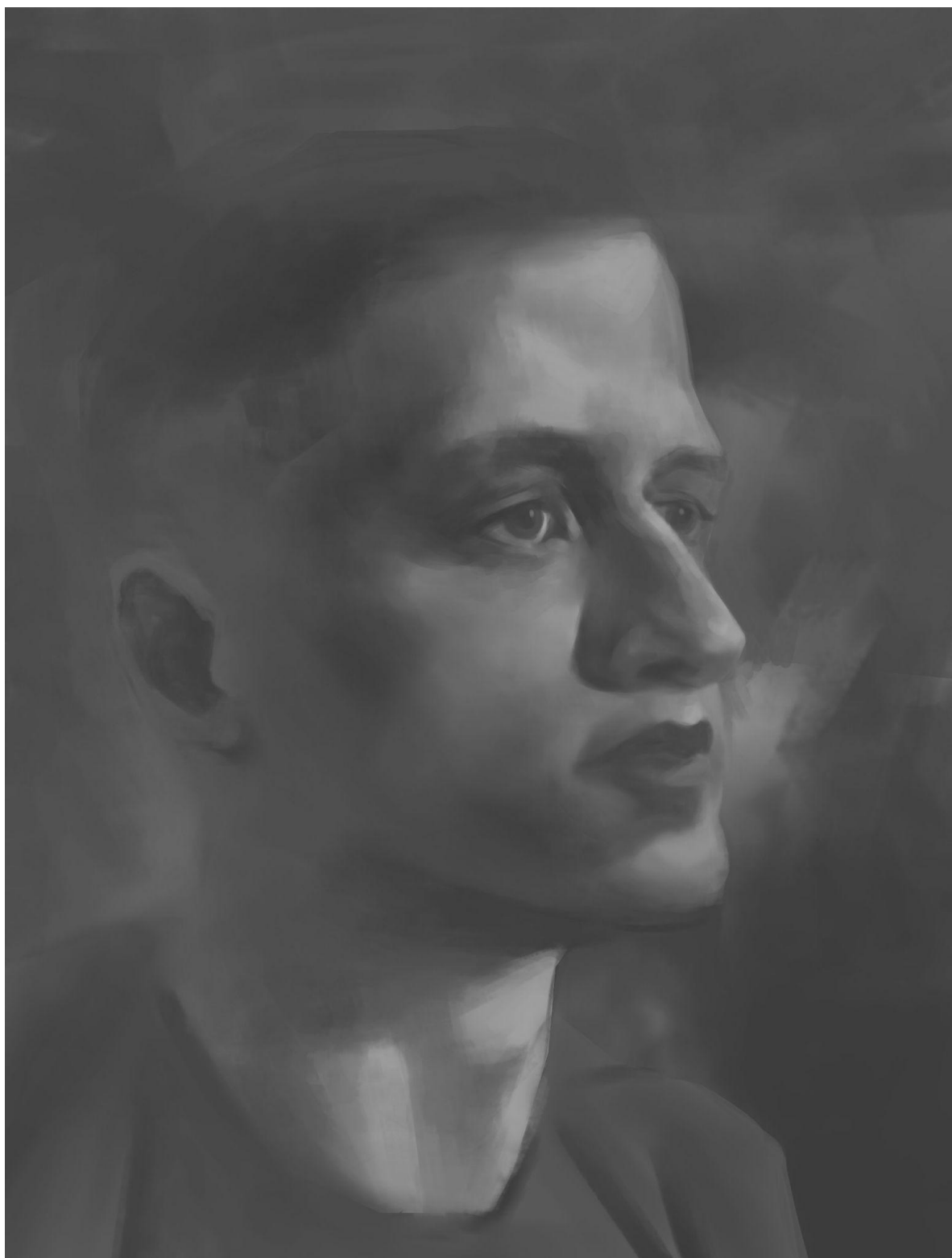


Figura 46

Autorretrato experimental II em escala de cinzas, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

Seguindo ampliando a escala tonal e cromática, cheguei até a pintura digital abaixo, buscando sempre a dinâmica de fusão e clareza, luz e sombra.

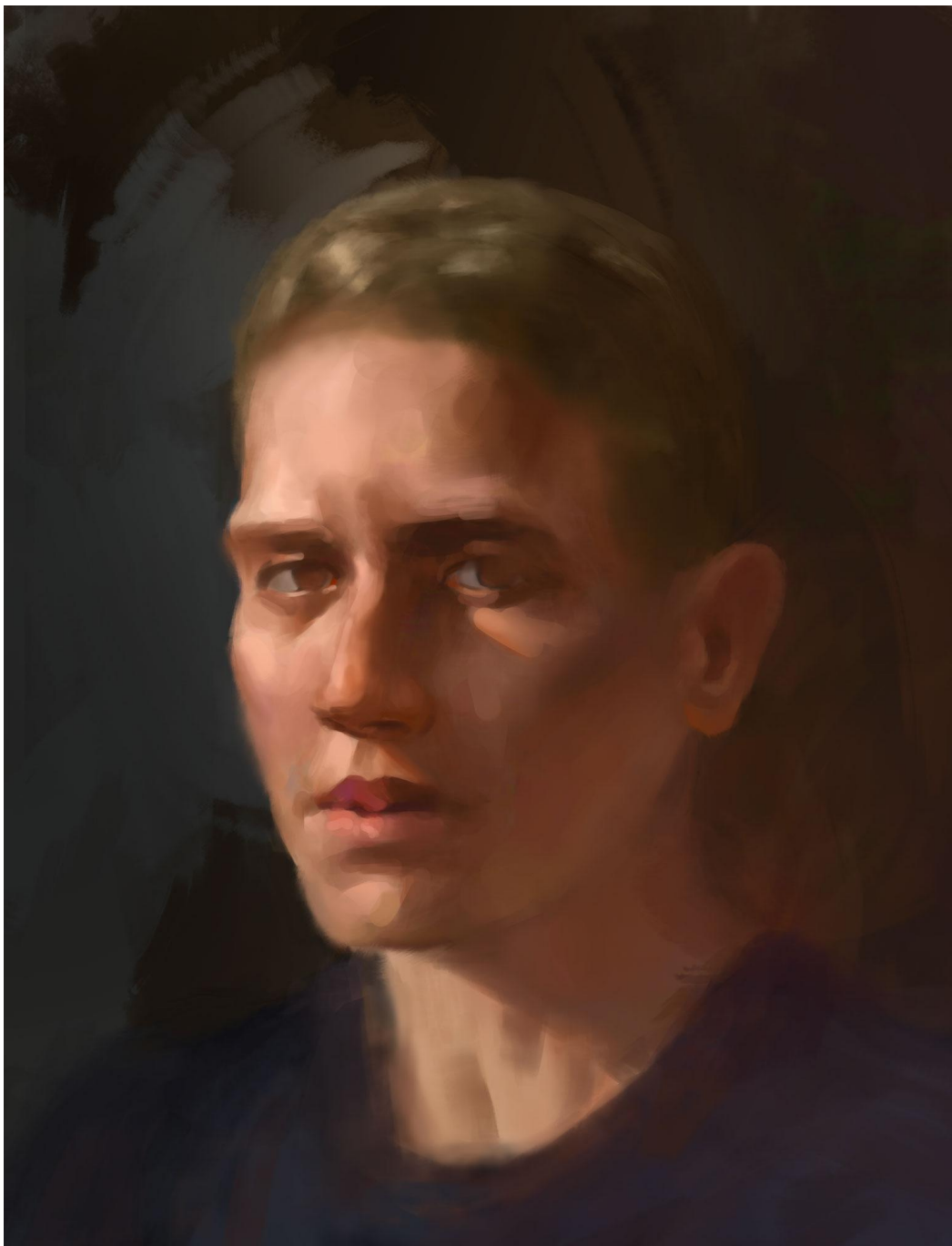


Figura 47
Autorretrato experimental na mancha, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

Na imagem abaixo podemos perceber alguns planos que tentei desenvolver a partir dos estudos que realizei sobre a geometrização da forma. O artista e professor Gurney explica que assim o glissando na música, as gradações de cores e valores podem transitar suavemente ou de maneira brusca de uma nota para outra.²²

²² GURNEY, J. Op. cit, 2010.

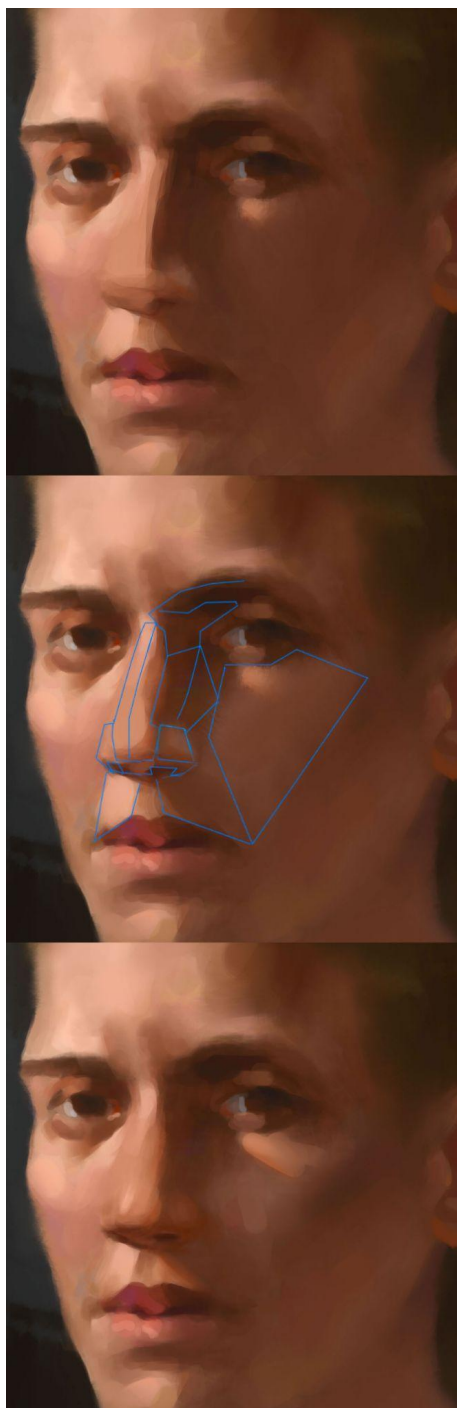


Figura 48

Pensamento de planos no Autorretrato experimental na mancha, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

Ainda ampliando os níveis de contrastes, realizei o autorretrato a seguir sob uma luz vermelha. Como podemos observar, ainda que tenha ampliado a saturação, continuo atento aos valores das cores, ou seja, seus equivalentes na escala de cinzas, o que se torna evidente quando comparamos com a mesma imagem dessaturada.

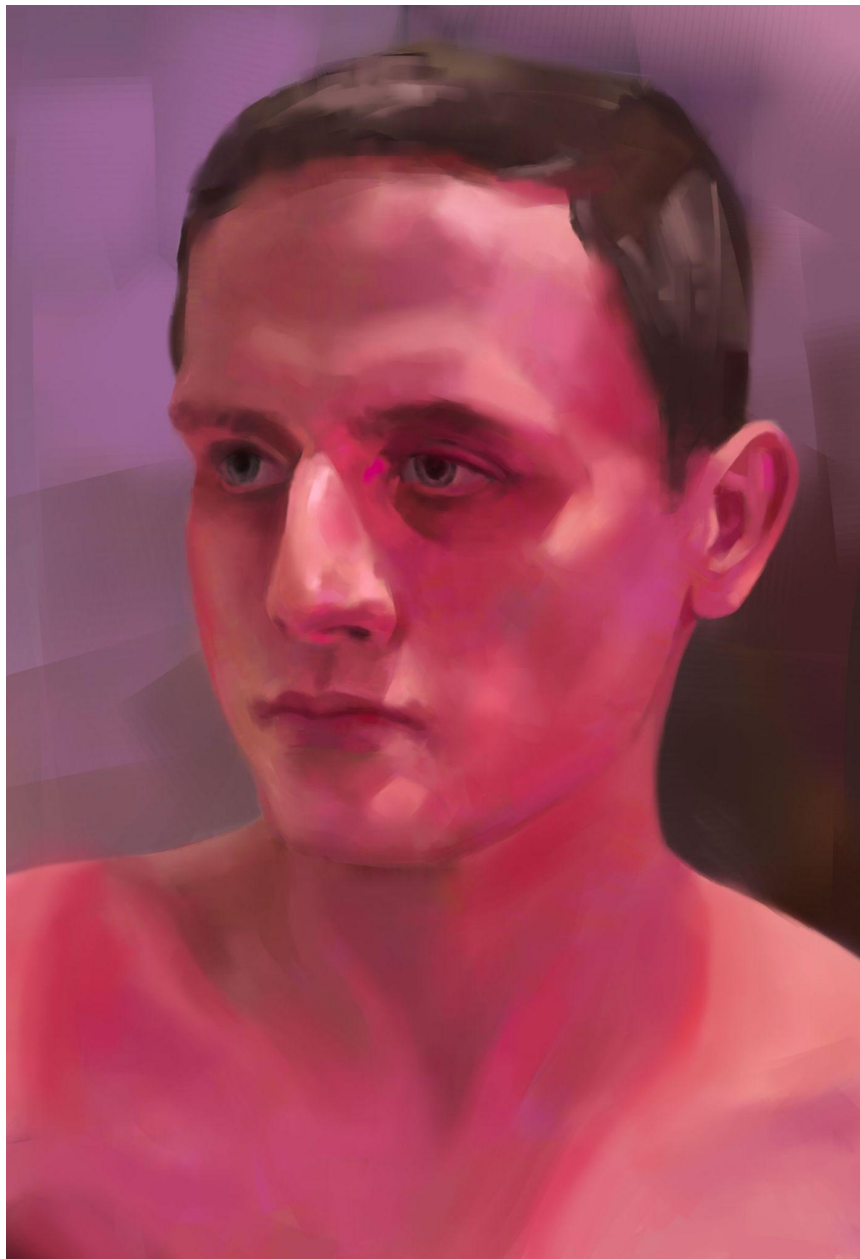


Figura 49

Autorretrato sob luz vermelha, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

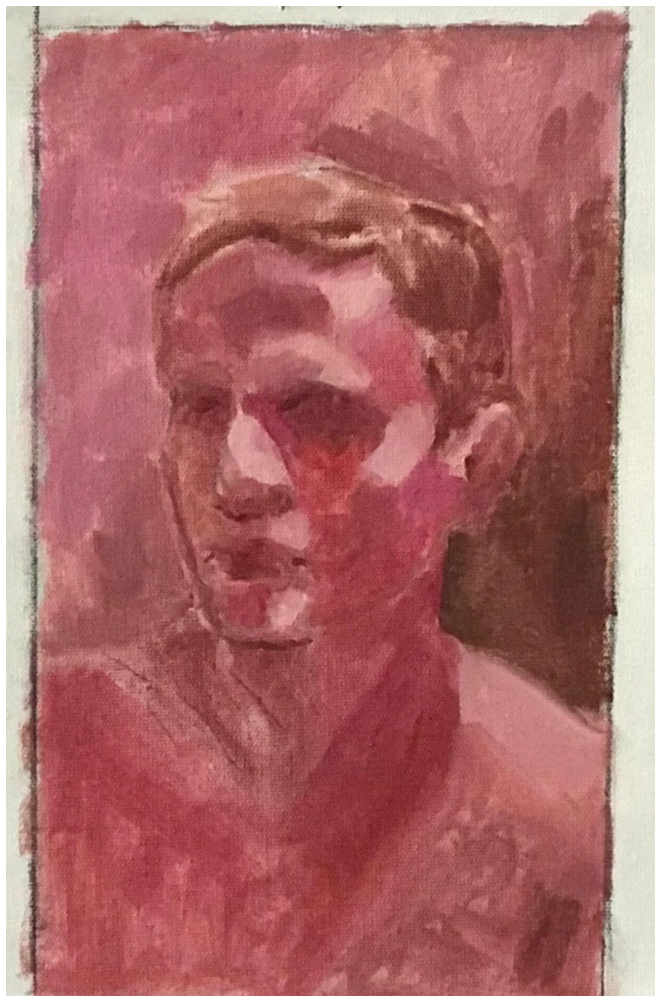


Figura 50

Croqui em óleo do autorretrato sob luz vermelha, 2023.
Óleo sobre tela, 10 x 23,5cm.

Nesses estudos pude compreender melhor a relação entre as cores e os valores tonais. Trabalhei diretamente com a cor, sem esboçar a estrutura tonal antes, o que me estimulou a treinar a sensibilidade para relacionar a cor observada com seu equivalente tonal na escala de cinzas. Como pode ser observado no exemplo abaixo, o fator determinante para a unidade da composição e para a representação do volume foi justamente esta equivalência equilibrada entre a cor e os valores. Podemos notar que há uma hierarquia, de modo que a relação entre esses valores é essencial para a estrutura cromática funcionar. Meu intuito nestes exercícios foi estudar movimentos cromáticos distintos, aplicados no gênero do autorretrato.

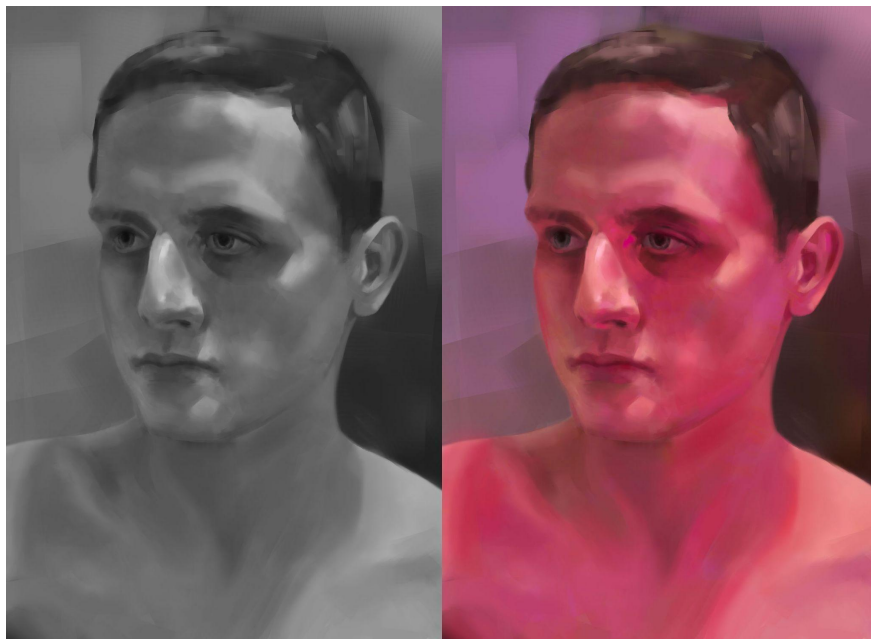


Figura 51

Autorretrato sob luz vermelha em escala de cinzas, 2023.

Pintura digital, dimensões variadas.

Abaixo podemos perceber os efeitos causados pelo desequilíbrio tonal. Com as mudanças nas relações, o retrato tornou-se mais confuso e caótico.

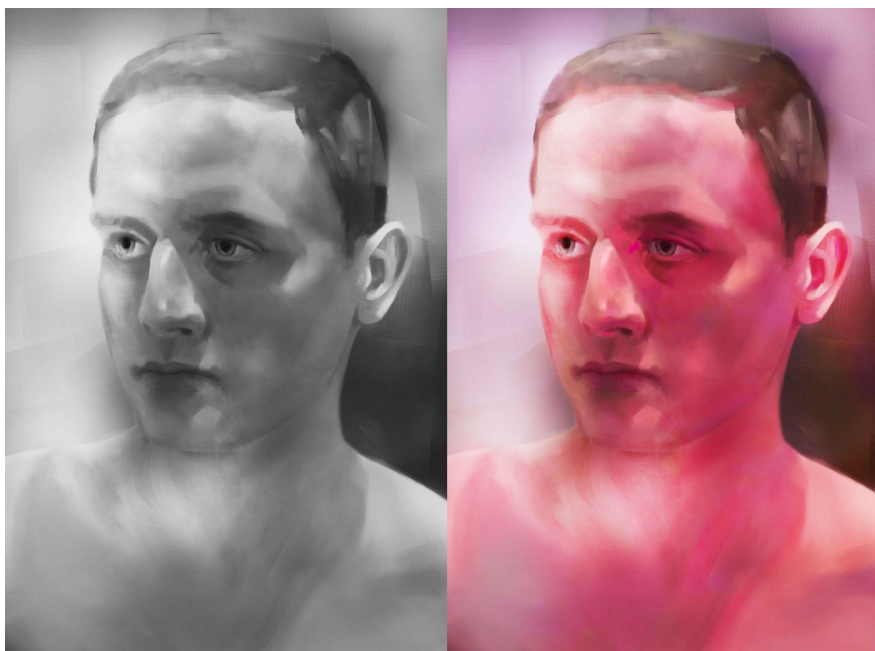


Figura 52

Autorretrato sob luz vermelha com valores desorganizados, 2023.

Pintura digital, dimensões variadas.

No exemplo anterior podemos ver que cores mudaram junto com os valores, mas e se alterarmos apenas o matiz preponderante e mantermos o equilíbrio na relação de valores?

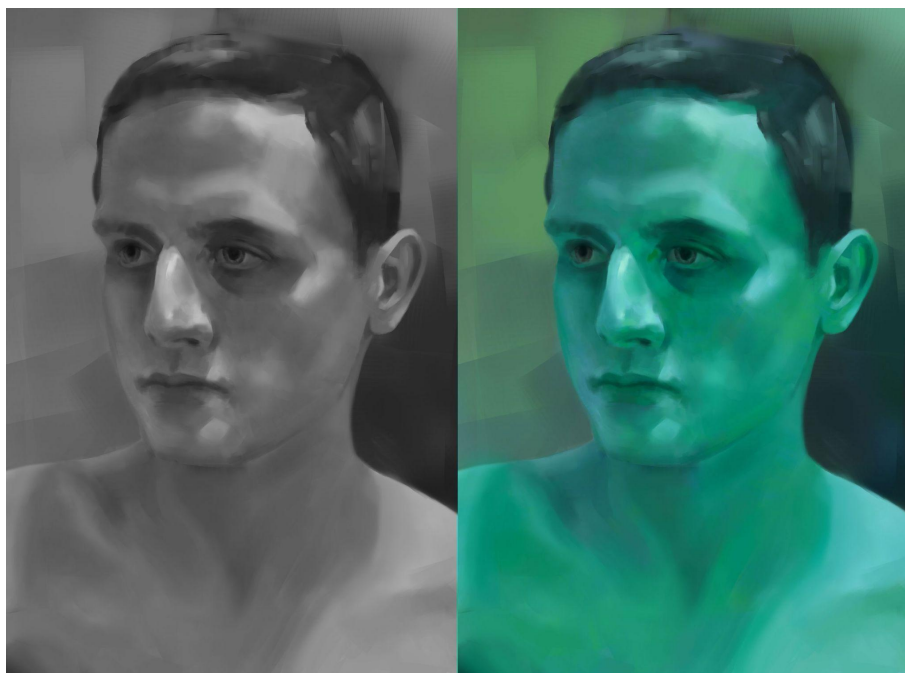


Figura 53

Autorretrato sob luz vermelha com cores invertidas, 2023.
Pintura digital.

O resultado acima mostra que a alteração apenas sobre as cores mantendo a relação tonal da pintura mantém a composição da imagem equilibrada. Com isso chegamos à conclusão da importância dos valores na pintura e sua relação com a escala cromática. Por mais que a imagem em preto e branco não esteja literalmente visível para nós em um primeiro momento, ela está implícita na leitura visual da imagem.

Buscando explorar as cores de uma maneira ainda mais extrema em suas relações, realizei o autorretrato abaixo, no qual usei duas cores complementares para desenvolver uma pintura mais gráfica do que os trabalhos anteriores. O resultado foi interessante e muito diferente do que geralmente faço. Penso que o caminhar e a exploração dos limites do uso de cores e dos valores é essencial no meu aprendizado. A partir de erros e acertos eu vou construindo meu conhecimento sobre a técnica: o que funciona e o que não funciona, o que me chama atenção e o que me desinteressa.

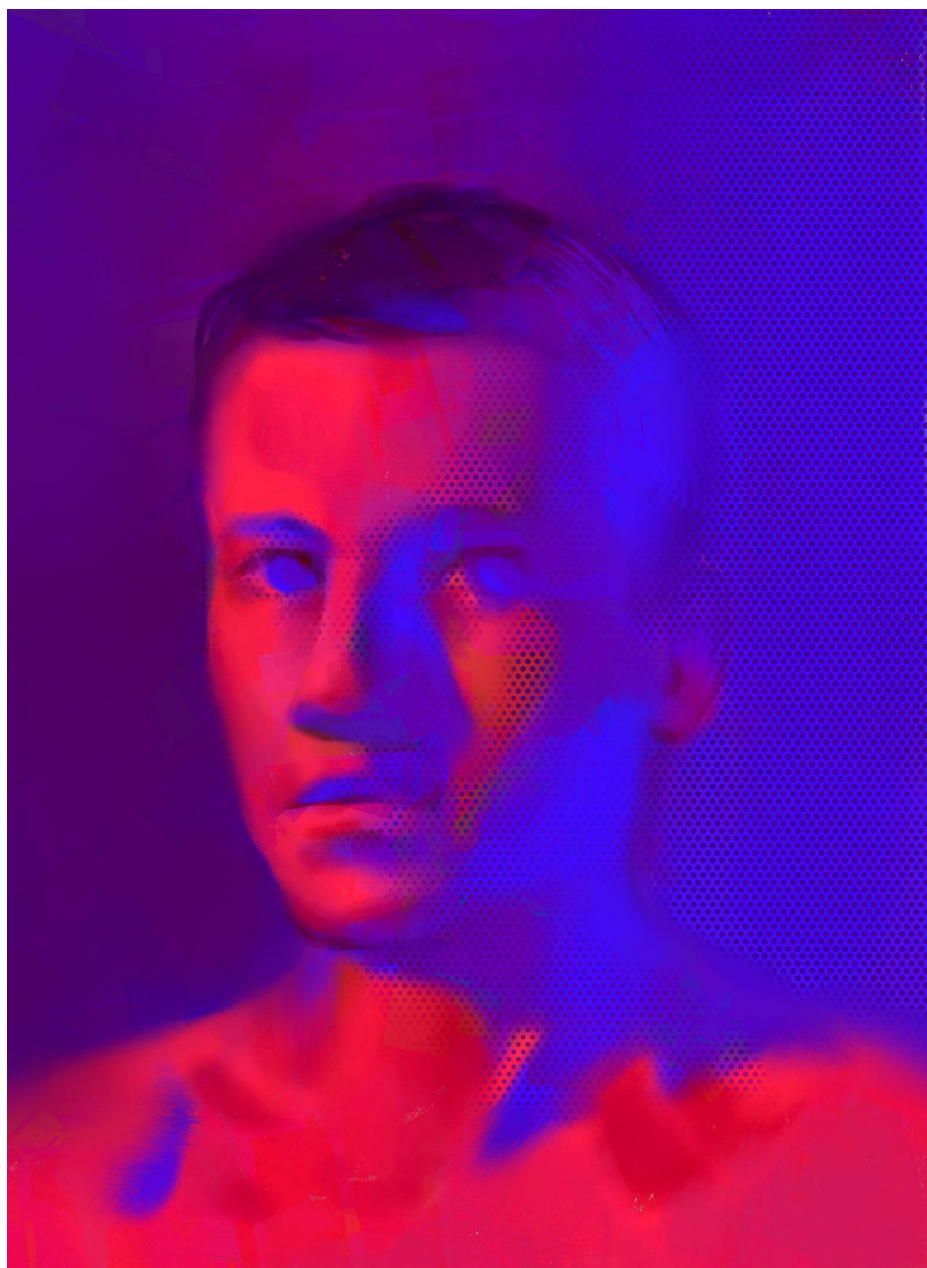


Figura 54
Autorretrato experimental III, 2023.
Pintura digital.

CONCLUSÃO

Comparando uma pintura digital realizada em 2021 e outra realizada este ano é possível perceber como os estudos com a geometrização da forma impactaram no desenvolvimento de meu trabalho, resultando em uma pintura melhor construída, com maior sofisticação de planos, claro escuro e até mesmo texturas.

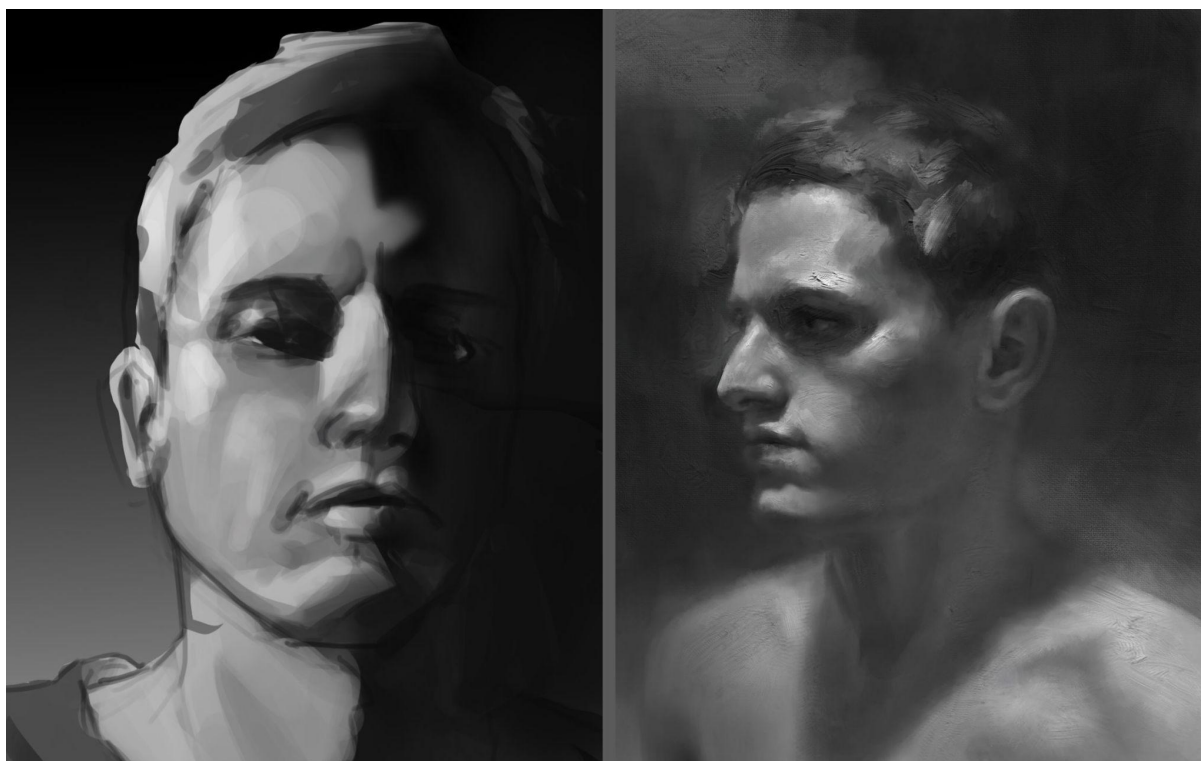


Figura 55

Comparação de dois Autorretratos, ano de 2021 à esquerda e direita do ano de 2023, 2023.
Pintura digital, dimensões variadas.

Ao longo da minha trajetória de estudos no Curso de Pintura eu pude ter *insights* que construíram a base fundamental para que eu possa prosseguir meus estudos. Esses fundamentos são essenciais para a continuidade da pesquisa e para o aprofundamento do conhecimento.

Antes de entrar no Curso de Pintura eu não conferia tanta atenção ao desenho. Hoje em dia, desenho todos os dias, virou uma atividade que praticamente não consigo viver sem, pois é no desenho que tenho a liberdade de expressar minhas ideias e desenvolver meu olhar.

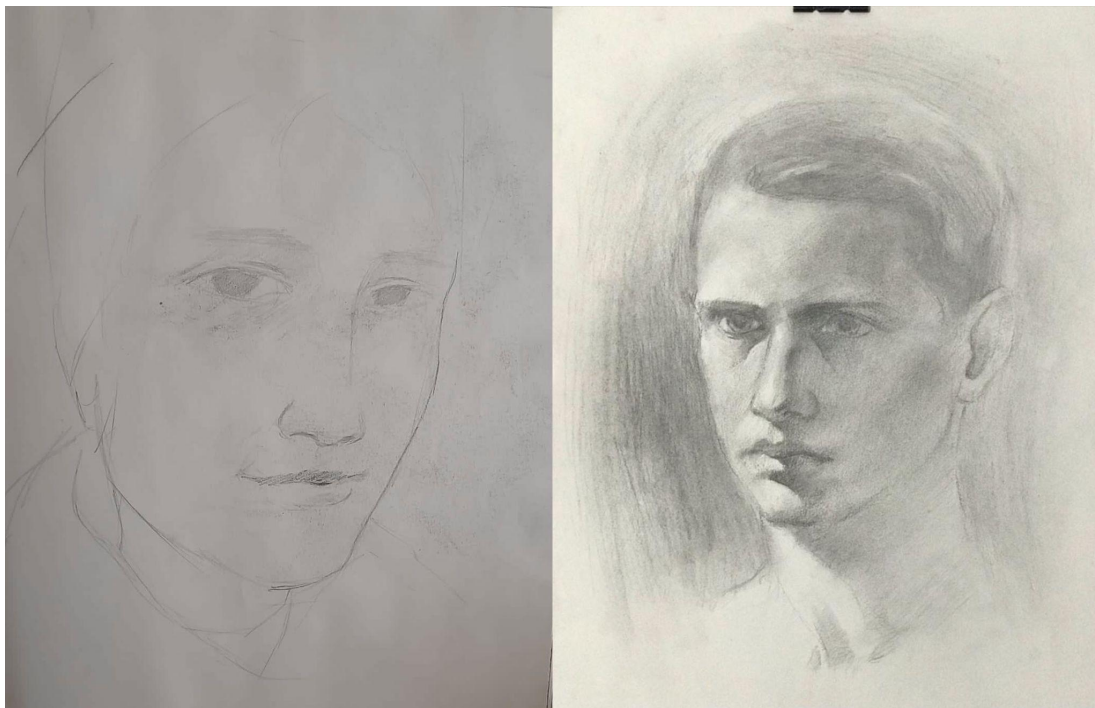


Figura 56

Comparação de dois autorretratos: o primeiro realizado em 2019 e o segundo em 2023. À esquerda: grafite sobre papel, 21x 29,7cm. À direita: carvão sobre papel, 29,7 x 42cm.

Existe um ditado russo que diz: "a prática é a mãe da perfeição", e isso resume bem como eu penso atualmente. É claro que a prática por si só já não é o bastante, e nesse sentido corroboro com o pensamento do pintor russo Ilya Repin quando afirma: "a arte perdoa erros, mas não perdoa um coração frio". O afeto com que enxergo a arte do desenho e da pintura cresce cada vez mais junto com meu interesse em aprender.

Para o futuro, quero cada vez mais me aprofundar na pintura e no desenho, sempre buscando aprender e com a certeza de que o que realmente importa não é o resultado final, mas sim a jornada. Durante minha graduação, este foi um dos maiores aprendizados: apreciar a jornada e o processo, pois é neles que verdadeiramente aprendo e me desenvolvo.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

BAMMES, G. *The Complete Guide to Anatomy for Artists & Illustrators*. Royal Tunbridge Wells: Search Press, 2017.

EDWARDS, Betty. *Color: A Course in Mastering the Art of Mixing*. New York City: Tarcher, 2004.

EVISTON, B. *The Art and Science of Drawing: Learn to Observe, Analyze, and Draw any Subject*. San Rafael: Rocky Nook, 2021.

GURNEY, J. *Color and Light*. Kansas city: Andrews McMeel Publishing, 2010.

MOGILEVTSEV, Vladimir. *Fundamentals of Drawing*. São Petersburgo: 4-art, 2007.

MOGILEVTSEV, V. *Fundamentals of Painting*. São Petersburgo: 4art, 2014.

NICOLAIDES, K. *The Natural Way to Draw*. Boston: Houghton Mifflin Company, 1969.

QUEIROZ, Monique. *O pensamento plástico no ensino acadêmico: Um estudo da construção pictórica a partir de obras do Museu Dom João VI*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: PPGAV/EBA/UFRJ, 2015.

ROBERTSON, Scott. *How to Draw*. California: Design Studio Press, 2013.

ROUSAR, D. *Memory Drawing: Perceptual Training and Recall*. Minnesota: Velatura Press, 2013.

SCHMID, R. *Alla Prima, Everything I Know About Painting*. Colorado: Stove Prairie Press, 1998.

SPEED, Harold. *The Practice and Science of Drawing*. New York: Dover Publications, 1972.

IMAGENS EM WEBSITES

Diferentes lentes. Disponível em: <<https://nofilmschool.com/2011/11/lens-choice-affects-subjects-appearance>>. Acesso em: 27/06/2023

Planos da cabeça *Asaro's head*. Disponível em: <<https://www.planesofthehead.com/dev/>>. Acesso em: 02/07/2023

APÊNDICE A - Etapas no processo da criação

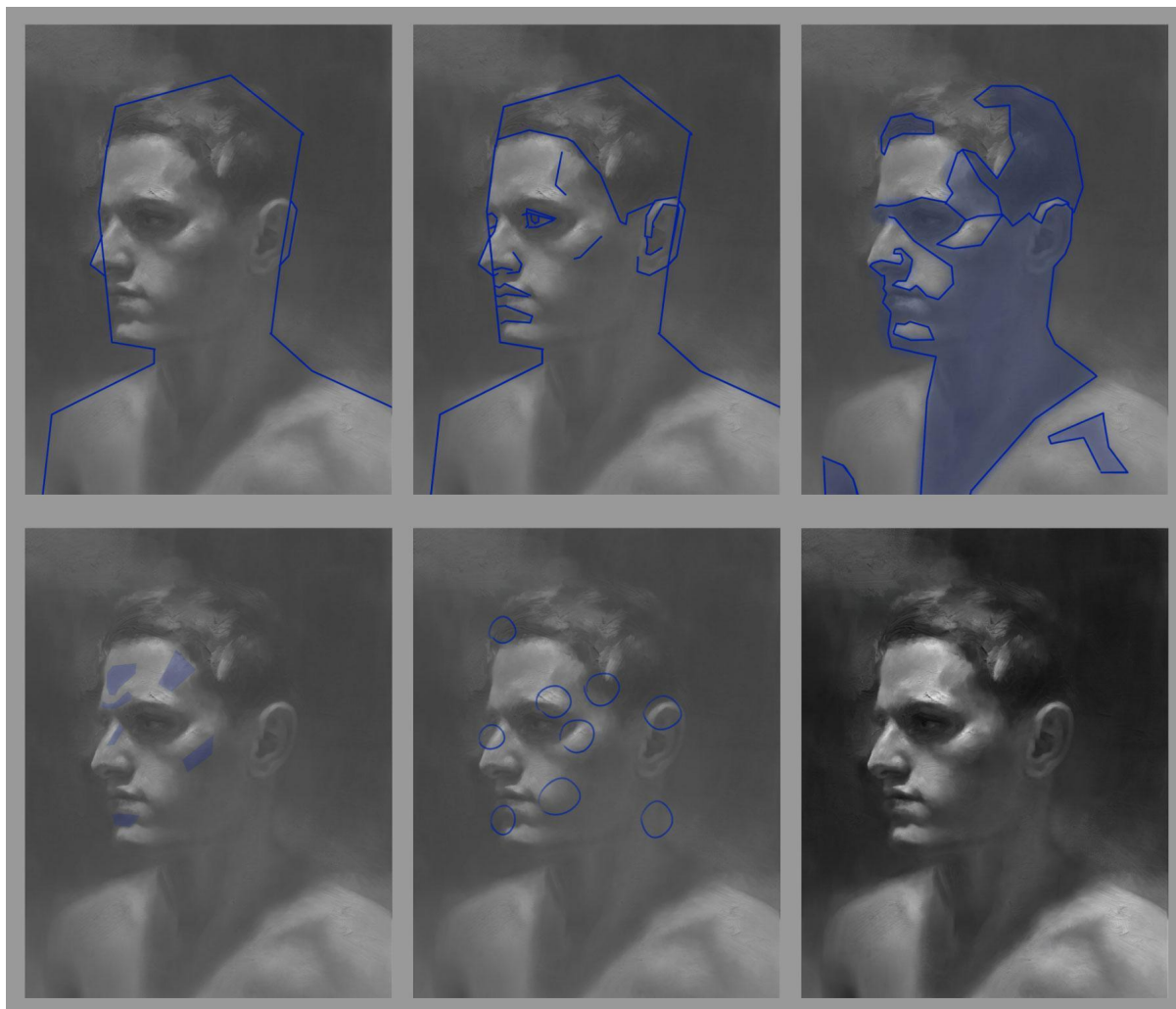


Figura 57
Processo da criação pictórica

APÊNDICE B - Exposição virtual individual

O AUTORRETRATO NA PINTURA DIGITAL

Na presente exposição Bruno Ferreira França apresenta suas pesquisas com a pintura digital em torno das técnicas e metodologias tradicionais de construção da figura humana no desenho e na pintura. O autorretrato aparece como uma ferramenta acessível para o estudo da cabeça, de modo a ser pensado em diferentes posições com projeções luminosas distintas. Tal exercício visa reduzir as possibilidades temáticas, para que a atenção do artista se volte principalmente para os problemas plásticos da representação do volume da forma humana no plano bidimensional da tela do computador, a partir de um “modelo” visto no espelho todos os dias. Além da perspectiva e dos efeitos da luz e sombra, Bruno explora em suas composições diferentes modos de construir a forma: com ênfase sobre as linhas e hachuras; com pensamento escultórico que intensifica geometricamente os planos internos do rosto; com diferentes pinceis digitais que simulam a pintura a óleo; até os estudos de cor, que caminham da escala monocromática de cinzas, paleta terrosa em baixo e alto contraste, dinâmica de alta saturação em dois movimentos - contraste de valores e contraste de quentes e frios. Vale destacar que a série apresentada é parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que vem sendo realizado pelo artista, que conta além de pinturas digitais, com pinturas à óleo sobre tela e desenhos feitos com carvão e grafite sobre papel, que juntos complementam essa pesquisa em torno da construção da forma. Seus estudos englobam tratados de desenho emblemáticos da história da arte no Ocidente: dos tratados de proporção renascentistas de Piero della Francesca e Albrecht Dürer, tratado de anatomia de Gottfried Bammes, à metodologia de desenho utilizada na Academia de Belas Artes de São Petersburgo, que dialoga diretamente com os estudos que vem sendo realizados na Escola de Belas Artes da UFRJ.

Curadoria e texto de Rafael Bteshe (BAP/EBA/UFRJ)

Exposição em: brunosketchbook.me

Rio de Janeiro, 11 de julho de 2023

A PINTURA DIGITAL COMO MEIO EXPLORATÓRIO DO AUTORRETRATO

humana no desenho e na pintura. O autorretrato aparece como uma ferramenta acessível para o estudo da cabeça, de modo a ser pensado em diferentes posições com projeções luminosas distintas. Tal exercício visa reduzir as possibilidades técnicas, para que a atenção do artista se volte principalmente para os problemas plásticos da representação do volume da forma humana no plano bidimensional da tela do computador, a partir de um "modelo" visto no espelho todos os dias. Além da perspectiva e dos efeitos da luz e sombra, Bruno explora em suas composições diferentes modos de construir a forma: com linhas sobre as linhas e hachuras; com pensamento escultórico que intensifica geometricamente os planos internos do rosto, com diferentes pinchos digitais que simulam a pintura a óleo; até os estudos de cor, que caminham da escala monocromática de cinzas, paleta terrosa em baixo e alto contraste, dinâmica de alta saturação em dois movimentos - contraste de valores e contraste de quente e frio. Vale destacar que a série apresentada é parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que vem sendo realizado pelo artista, que conta além de pinturas digitais, com pinturas à óleo sobre tela e desenhos feitos com carvão e grafite sobre papel, que juntos complementam essa pesquisa em torno da construção da forma. Seus estudos englobam tratados de desenho emblemáticos da história da arte no Ocidente: dos tratados de proporção renascentistas de Piero della Francesca e Albrecht Dürer, tratado de anatomia de

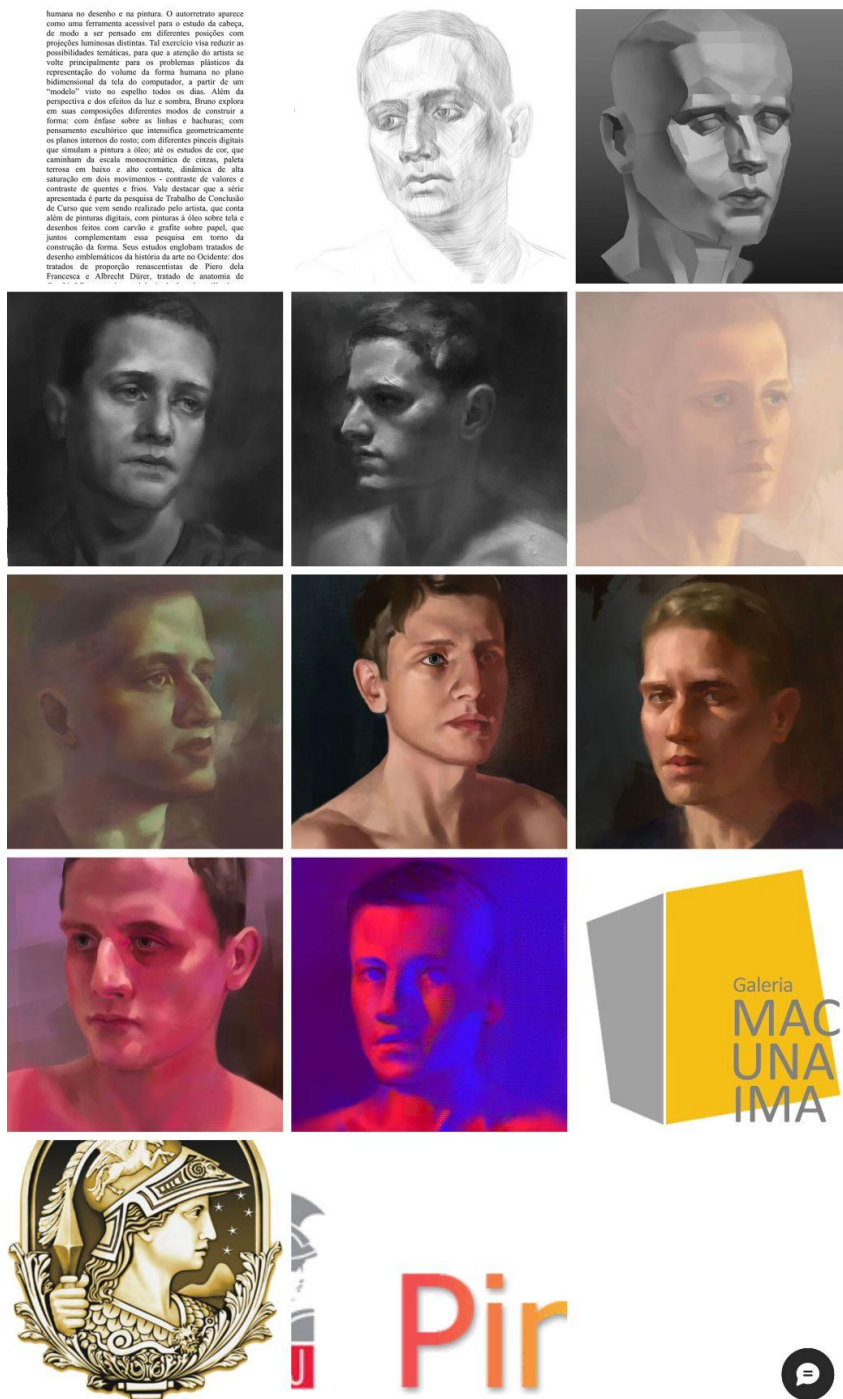


Figura 58

Exposição individual: A pintura digital como meio exploratório no Autorretrato

Fonte: brunosketchnbook.me

Período: 11 de julho a 31 de agosto de 2023.